

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Conteúdos Específicos p/ Prefeitura de Cruzeiro do Sul-AC (Psicólogo) Com Videoaulas- Pós-Edital

Professor: Marina Becali

SUMÁRIO	PÁGINA
<i>1. Teorias da Personalidade; 16. Teorias do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança; 17. Fases do Desenvolvimento psíquico humano (Infância/adulto/Velhice); Sexualidade Humana.</i>	<i>02</i>
<i>1.1 Metapsicologia Freudiana</i>	<i>03</i>
<i>1.2. Fases do desenvolvimento psicosexual</i>	<i>08</i>
<i>1.3 Mecanismos de defesa</i>	<i>17</i>
<i>2. Psicanálise Kleiniana</i>	<i>18</i>
<i>3. Psicanálise Winnicottiana</i>	<i>23</i>
<i>4. Psicanálise Lacaniana</i>	<i>28</i>
<i>5. Vygostky</i>	<i>29</i>
<i>6. Piaget</i>	<i>33</i>
<i>7. Bowlby</i>	<i>35</i>
<i>8. Spitz</i>	<i>37</i>
<i>9. Erik Erikson</i>	<i>38</i>
<i>10. Resolução de questões</i>	<i>42</i>
<i>11. Resumo</i>	<i>97</i>
<i>12. Lista de questões</i>	<i>100</i>
<i>13. Gabarito</i>	<i>131</i>





AULA 00 - DEMONSTRATIVA

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

É com grande alegria que lhe dou boas-vindas a este curso de **PSICOLOGIA** específico para a **Prefeitura de Cruzeiro do Sul/AC** que será composto por:

- **curso escrito (em PDF)**, formado por 08 aulas em que explico o conteúdo teórico, além de apresentar questões resolvidas.
- **fórum de dúvidas**, em que você pode entrar em contato direto conosco quando julgar necessário.

Em cada aula teremos a exposição da teoria seguida da resolução e comentários de questões de provas sobre o assunto. Nos comentários, pode haver explicações novas. Dessa forma, teoria e questões se complementam. Ao final, disponibilizarei a lista de questões trabalhadas na aula seguidas do gabarito.

Caso haja alguma dúvida em relação ao conteúdo, você está convidado a compartilhá-la no fórum de dúvidas. A possibilidade de interação com o professor é um dos diferenciais dos cursos em PDF; portanto, não hesite em usá-la.

Você nunca estudou Psicologia para concursos? Não tem problema, este curso também é para você. Isto porque você estará adquirindo um material bastante completo, onde você poderá trabalhar em aulas escritas, e resolver exercícios, sempre podendo aprender com as resoluções das questões e tirar dúvidas através do fórum. **Mesmo sem ter estudado este conteúdo antes, você pode conseguir um ótimo desempenho na sua prova.** Se você se encontra nesta situação, será preciso investir um tempo maior, dedicar-se bastante ao nosso curso.



Dito isso, ressalto as características principais do curso:

- **Conteúdo** teórico completo e atualizado, apresentado de forma clara e objetiva;
- **Questões resolvidas e comentadas;**
- **Contato direto com o professor via fórum para retirada de dúvidas;**

Quando nosso edital sair, o curso é automaticamente atualizado para cobrir os possíveis novos conteúdos trazidos pelo edital e com as questões direcionadas para a banca escolhida. Enfim, espero que você aproveite o curso, tire as suas dúvidas, estude bastante e, na hora da prova, consiga ter um ótimo desempenho. Todo o esforço empregado nessa fase de preparação será recompensado com a alegria que acompanha a aprovação, momento que esperamos compartilhar com você!

Meu nome é Marina Beccalli e sou professora de Psicologia aqui do Estratégia Concursos. Sou formada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo experiência de atuação na área clínica em consultório particular, com ênfase na Psicanálise. Fui aprovada para o cargo de Psicólogo Judiciário do Tribunal de Justiça de SP (TJ/SP) no concurso de 2017. Além disso, a Psicologia Jurídica é a área da minha especialização e também sou psicóloga perita da Justiça Federal, com ênfase em casos de sequestro internacional de crianças.

Espero que seja produtivo o nosso **encontro e diálogo**. Além disso, sei o quanto faz diferença na preparação um material de qualidade, e o estudo para concurso exige ferramentas que sejam confiáveis, que sejam elaboradas de forma objetiva, sintetizada e com foco no que é cobrado em provas.

Para finalizar esta apresentação, quero que você tenha em mente que o primeiro passo para o sucesso é entender que **todo processo precisa de muita dedicação**. Ao estudar para concursos, é necessário escolher o melhor material de estudo, pois essa decisão, junto com seu esforço, é o que vai determinar sua aprovação.



Quer tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso? Deixo abaixo meus contatos:



E-mail: marinapbeccalli@gmail.com

Facebook: [Marina Beccalli](#)

Instagram: [@marinapbeccalli](#)

1 - TEORIAS DA PERSONALIDADE; 16. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E COGNITIVO DA CRIANÇA; 17. FASES DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO HUMANO (INFÂNCIA/ADULTO/VELHICE); SEXUALIDADE HUMANA.

PSICANÁLISE



O termo “psicanálise”, literalmente, significa **dividir a mente em seus elementos constitutivos e nos seus processos dinâmicos**. Dentro das teorias psicológicas, a psicanálise faz parte das **Teorias Psicodinâmicas**. Elas acreditam que existem forças dinâmicas que determinam o comportamento, sendo seu foco de atuação nos **conflitos intrapsíquicos** e em suas **determinações inconscientes**. As teorias psicodinâmicas estudam o **comportamento normal** e o **patológico**. As terapias psicodinâmicas buscam a mudança essencialmente por meio do **insight** e da **relação terapêutica**. O insight é obtido em consequência das **interpretações**, tornando conscientes

impulsos, sentimentos, medos, fantasias e desejos, especialmente quando se manifestam na relação transferencial.

A psicanálise utiliza **dois conceitos fundamentais** (Eizirik, Bassols, Gastaud e Goi, 2013):

O determinismo psíquico: todos os acontecimentos da vida mental são determinados, produzidos ou influenciados por eventos anteriores do desenvolvimento.

A existência do inconsciente: nossa vida mental é predominantemente inconsciente, ou seja, o estado mental consciente corresponde a apenas uma pequena parte, ou como diz Freud, “a ponta do iceberg”.

Nós apenas temos **acesso ao inconsciente** através de suas manifestações, as formações do inconsciente, como os **sonhos, atos falhos, os sintomas** e manifestações que se atualizam na transferência.

A sexualidade foi estudada por Freud a partir de suas observações clínicas sobre suas pacientes histéricas. Foi quando ele percebeu a importância dos **fatores sexuais como causa das neuroses**. Ele percebeu também que havia um núcleo das neuroses que tinha ligação com algum trauma. A partir daí ele formulou o conceito do **Complexo de Édipo**, afirmando, inclusive que os impulsos libidinais existem em crianças desde que nascem, sem necessidade de estimulação externa.

A libido está ligada ao desenvolvimento sexual, mas isso se dá de maneira **SINGULAR**, de acordo com a história de cada um. Existe um caminho que a libido percorre, ou seja, o desenvolvimento ocorre em **fases psicosexuais**, só que as experiências e a história de cada um vão determinar como cada sujeito vai vivenciar as etapas do desenvolvimento e como a personalidade vai se estruturar em cada caso.

1.1 – METAPSIKOLOGIA FREUDIANA

A metodologia freudiana estuda o funcionamento psíquico sob três aspectos: **econômico, tópico e dinâmico**.



A existência das pulsões que estão em conflito e são a causa originária do funcionamento psíquico fazem parte da **perspectiva dinâmica**. A visão de que o psiquismo é como um aparelho que pode ser representado espacialmente compõe o **ponto de vista topográfico**. Nesse aparelho circularia energia psíquica de natureza sexual e isso é a **perspectiva da economia psíquica**.

Na obra “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, Freud traz pela primeira vez o **conceito de pulsão**. Seria a



“representação psíquica de uma fonte endossomática de estimulações que fluem continuamente, em contraste com a estimulação produzida por excitações esporádicas e externas.”

Vale dizer que as pulsões sexuais não se referem apenas a atividades sexuais: a libido está ligada a linguagem e o corpo possui várias zonas erógenas: oral, anal, etc. O aparelho psíquico seria dividido em instâncias psíquicas. Inicialmente, Freud formulou a **primeira tópica**, conhecida como **Teoria Topográfica**.

De acordo com essa teoria, o psiquismo seria constituído por três sistemas: **o consciente, o pré-consciente e o inconsciente**. Seria um modelo de lugares, topográfico, em que cada instância ocuparia um lugar na mente. Vejamos uma questão sobre esses assuntos.



(MAPA – CONSULPLAN – 2014) “O autor psicanalítico Freud, com a elaboração da teoria topográfica, descreveu a divisão da mente em ____, ____ e ____, assim como o jogo entre as forças opostas do inconsciente (desejos e impulsos) e a parte consciente do indivíduo.” (Cordioli, 2008, p.152). Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- (A) Id/ego/superego.
- (B) Impulso/pulsão/repressão.
- (C) Inconsciente/pré-consciente/consciente.
- (D) Resistência/transferência/contratransferência.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O id, o ego e o superego são conceitos que fazem parte da teoria estruturalista.
- (B) **INCORRETA.** São manifestações inconscientes.
- (C) **CORRETA.** Freud diz que a psique humana divide-se em inconsciente, pré-consciente e consciente, de acordo com a Teoria topográfica.
- (D) **INCORRETA.** Fazem parte do processo analítico, estando ligados a análise.



Freud buscou uma forma de ter **acesso ao inconsciente** e poder operar sobre ele. Formulou o **modelo estrutural da personalidade**, com conceitos de **três estruturas: id, ego e superego**. Na segunda tópica, surge então a noção de aparelho psíquico, que seria dividido em instâncias, interligadas entre si e com funções distintas.





TOME NOTA!

O **sistema consciente** tem a função de receber informações dos estímulos do exterior e do interior, que ficam registradas de acordo com o prazer e/ou desprazer que elas causam, porém ele não retém esses registros. A maior parte das funções de percepção, pensamento, juízo crítico, atividade motora, etc. processam-se no sistema consciente.

O **sistema pré-consciente** é articulado com o consciente, funcionando como uma espécie de peneira que seleciona aquilo que pode, ou não, chegar à consciência. No pré-consciente, as memórias são facilmente acessíveis.

O **sistema inconsciente** é a parte mais arcaica do aparelho psíquico. O inconsciente envolveria conteúdos, mecanismos e uma energia específica. Não é possível abordar diretamente o inconsciente, mas podemos ter acesso a ele através de suas formações: atos falhos, sonhos, chistes e sintomas. O inconsciente seria a parte invisível do iceberg, a parte que está submersa mas que corresponde a uma parte bem maior que a ponta visível.

Em 1923, com “O Id e o Ego”, Freud propõe três estruturas:

ID (ISSO): depositário das pulsões;

EGO (EU): ligado ao princípio da realidade e é investido de libido narcísica;

SUPEREGO (SUPEREU): constituído por interiorização das exigências morais e sociais e das interdições parentais.



NÃO CONFUNDA!

Segundo Freud, o **id** é a **parte instintiva**, ligado aos processos primitivos de pensamento e constitui o reservatório das pulsões. Freud trouxe o conceito das pulsões de morte, que atuam no sentido contrário ao das pulsões de preservação de vida. O id também seria o responsável pelas demandas perversas.



O ego seria o mediador entre o Id e o Superego e é ligado a consciência. Um sujeito saudável consegue adaptar-se à realidade e interagir com o mundo exterior, conseguindo um equilíbrio entre o id e o superego.

O superego agiria contra o id, representando os pensamentos morais e éticos da sociedade e que são internalizados pelo sujeito. Institui-se a partir do Complexo de Édipo.

De acordo com Heizirik e Hauck (2008), Freud trouxe batalhas permanentes entre id e ego, e tentativas do ego em busca da sobrevivência psíquica e da adaptação ao mundo real, contando com a participação do superego de um ou de outro lado do conflito.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova:

(TRE/CE – FCC – 2012) Freud comparava o inconsciente a um grande salão de entrada, no qual um grande número de pessoas, cheias de energia e consideradas de má reputação, movem-se desordenadamente, agrupam-se e lutam incansavelmente para escapar até um pequeno salão contíguo. No entanto, um guarda atento protege o limiar entre o grande salão de entrada e a pequena sala de recepção. O guarda possui dois métodos para prevenir que elementos indesejáveis escapem do salão de entrada: ou os recusa na porta de entrada ou expulsa aqueles que haviam ingressado clandestinamente na sala de recepção. O efeito, nos dois casos, é o mesmo: os indivíduos ameaçadores e desordeiros são impedidos de entrar no campo de visão de um hóspede importante que está sentado no fundo da sala de recepção, atrás de uma tela. O significado da analogia é óbvio. As pessoas no salão de entrada representam as imagens inconscientes. A pequena sala de recepção é:

- (A) A representação de um mecanismo de defesa consciente.
- (B) A consciência.
- (C) A pré-consciência.
- (D) O superego.
- (E) O ego.



COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Os mecanismos de defesa são processos subscientes ou inconscientes.
- (B) **INCORRETA.** A consciência retém os conteúdos e afetos perceptíveis para o sujeito.
- (C) **CORRETA.** Na pré-consciência o material latente está colocado, sendo que ele pode vir à consciência com facilidade, por isso Freud fala no trecho de uma “sala de recepção”.
- (D) **INCORRETA.** O superego está ligado a moral e as regras sociais.
- (E) **INCORRETA.** O ego está ligado ao princípio da realidade e a razão, transformando-os em comportamentos.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

Freud chamou de **libido** a fonte de energia afetiva que mobiliza o organismo em direção a seus objetivos. É uma energia **voltada para o prazer**. A libido se organiza durante o desenvolvimento de acordo com **as zonas erógenas corporais**, criando uma **fantasia** e um **tipo de relação de objeto**.

A fixação é um momento em que a libido para, por não poder satisfazer um desejo. Se a angústia for muito forte, ocorre a regressão. Dentro dessa lógica, a **neurose é definida como uma regressão psíquica**, sendo o **sintoma a fixação da libido** em algum ponto mal resolvido dentro do desenvolvimento do sujeito.

Quando o investimento da libido excede certa quantidade, o sujeito não fica mais apenas no narcisismo e procura objetos. Caso isso não ocorra, esse excesso de energia gera muito sofrimento e conflitos.





Catexia é quando a energia libidinal é investida na representação mental de uma pessoa, ideia, objeto e está relacionada com o princípio da economia da energia psíquica. A libido que foi investida não pode mais ir em direção a novos objetos, pois está fixada.

1.2 – FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

Para Freud, os primeiros anos de vida são muito importantes para a constituição do psiquismo. Em cada estágio, a criança pode desenvolver fixações ou complexos, que são conflitos inconscientes não resolvidos.

Na teoria freudiana, os **estágios do desenvolvimento psicosssexual** são:



- **FASE ORAL:** do nascimento a 1 ano aproximadamente. A região que proporciona maior prazer é a boca. É pela boca que a criança entra em contato com o mundo. O principal objeto é o seio da mãe, que, além de alimentar, proporciona satisfação ao bebê. É a fase de reconhecimento do externo. Envolve a fantasia de incorporação pela ingestão de alimentos. A boca é a zona erotizada. **Mecanismos de defesa da fase oral:** projeção, introjeção, cisão e negação.
- **FASE ANAL:** de 2 a 4 anos aproximadamente. A criança passa a ter o controle dos esfíncteres e a zona de maior satisfação é a região do ânus. A criança descobre que pode controlar as fezes, oferecendo-as à mãe de forma dual: como um presente ou como algo agressivo. A



criança começa a ter noção de higiene, de posse e quer pegar os objetos, percebendo que aquilo faz parte de algo fora do seu corpo. Existe um jogo de retenção e de expulsão.
Mecanismos de defesa da fase anal: formação reativa, isolamento do sentimento e anulação.

- **FASE FÁLICA:** de 4 a 6 anos aproximadamente. A atenção da criança volta-se para a região genital e o comportamento narcisista está bem forte. Inicialmente a criança não imagina que existem diferenças anatômicas e acredita que homens e mulheres tem a mesma anatomia. Ao perceberem as **diferenças anatômicas entre os sexos**, as crianças criam suas “teorias sexuais infantis”, supondo que as meninas não têm pênis porque ele lhe foi arrancado (complexo de castração). As meninas se veem incompletas (por causa da ausência e conseqüente inveja do pênis). Neste período surge o **Complexo de Édipo**, no qual o menino passa a apresentar uma atração pela mãe e a rivalizar com o pai, e na menina ocorre o inverso. Ocorre a busca pelos objetos nesta fase e é o fim da fase narcísica. É a fase dos questionamentos. A criança entende que há objetos externos a ela. Ocorre também o **Complexo de Édipo e a angústia de castração**. O ego se reestrutura e surge o superego.
- **FASE DE LATÊNCIA:** de 6 a 11 anos aproximadamente. Ocorre um direcionamento da libido para atividades socialmente aceitas. Os impulsos são reprimidos, ocorrendo a sublimação para áreas de aprendizagem. **Mecanismos de defesa da fase de latência:** racionalização e sublimação.
- **FASE GENITAL:** a partir dos 11 anos. Inicia com a adolescência, há um retorno dos impulsos sexuais, o adolescente passa a buscar um objeto de amor em pessoas fora de seu grupo familiar. A adolescência traz muitas mudanças: o jovem tem que elaborar a perda da identidade infantil e dos pais, da infância, para assumir uma identidade adulta. Ele procura se diferenciar do outro, mas também procura um grupo com estilos e gostos próprios. Ocorre a busca de uma identificação fora da figura dos pais.





A primeira escolha de objeto feita pela criança envolve seus pais.

Com o desenvolvimento, a libido se desloca do primeiro objeto, utilizando-o como modelo, sendo projetado em outras pessoas. Esses sentimentos iniciais são reprimidos e formam os complexos, permanecendo no inconsciente e vindo à tona por meio de suas formações.

Ao final da adolescência, os impulsos são subordinados à zona genital. A escolha do objeto sexual desloca as pulsões do autoerotismo: o sujeito passa a buscar o objeto fora de si. Devido à educação, certos impulsos são reprimidos e surgem a moral e o nojo que atuam como repressores desses instintos. Como por exemplo, o prazer infantil decorrente da manipulação de seus excrementos é percebido com extrema repulsa.

O Complexo de Édipo tem papel central no desenvolvimento sexual da infância e após esse período ele é reprimido, seguindo-se o período de latência. Freud apresenta duas hipóteses para a dissolução do Complexo de Édipo:

- 1) **Explicação ontogenética:** a ausência da satisfação esperada faz a criança perceber que é impossível atingir seus anseios amorosos e ela desiste de suas investidas. Assim, o Complexo de Édipo se dissolve por falta de sucesso.
- 2) **Explicação filogenética:** o Complexo de Édipo é determinado hereditariamente e está biologicamente programado para acabar, dando lugar para a etapa seguinte.



O órgão genital assume, a partir da fase fálica, o papel principal. A criança estimula sua região genital, e essa manipulação tende a ser reprimida pelos adultos, que ameaçam com punições. A criança também começa a molhar a cama durante a noite devido à excitação. Os adultos passam a ameaçar a criança com a castração.

Experiências anteriores como a perda do seio materno e as exigências feitas para que a criança solte o conteúdo do intestino a faz acreditar que essas ameaças de castração podem se tornar reais. Além disso, quando as crianças veem os órgãos sexuais femininos e percebem a ausência do pênis fundamentam sua crença de que a castração pode acontecer.

Ao perceber a ausência de pênis nas mulheres, o menino acredita que pode ser realmente ser castrado e vivencia um conflito. Geralmente o narcisismo sobre o próprio corpo prevalece e o ego da criança desiste do Complexo de Édipo para conservar intacto seu corpo. O investimento libidinal nos objetos parentais é abandonado e substituído pelas identificações. Ou seja, **a dissolução do Complexo de Édipo no menino ocorre devido à ameaça de castração**. A **autoridade dos pais** é introjetada e **origina o superego**, assumindo o rigor do pai, conivente com a proibição do incesto.

No caso das meninas, seu clitóris apresenta, segundo Freud, as mesmas características que o pênis, possuindo a mesma excitabilidade erógena, o que faz com que a menina também tenha a experiência do auto-erotismo.

Só que a menina se sentiria injustiçada ao perceber que seu “pênis” é menor que o dos meninos, acreditando que futuramente seu órgão irá crescer e se tornar tão grande quanto o do menino.

As meninas não compreendem que a ausência do pênis faz parte da anatomia, acreditam que mulheres adultas possuem grandes falos e por isso acham já o possuíram mas o perderam. Assim, a menina aceita a castração como um fato consumado, enquanto o menino teme a sua ocorrência.

Por meio de uma cadeia de simbolizações a menina substitui seu desejo de possuir um pênis pelo desejo de ter um bebê. Ou seja, a expectativa da menina em seu Complexo de Édipo é o de que seu pai lhe dê com um filho. Para Freud, nas meninas os fatores sociais e culturais são determinantes para a constituição do superego, pois a intimidação do meio externo ameaça a perda de amor.

A estrutura da personalidade se constitui a partir da **constatação de cada sujeito acerca da castração**. Os **mecanismos** usados por cada uma das **estruturas clínicas** são:



- **Neurose:** ocorre a **repressão** da castração. O sujeito rejeita o conhecimento sobre a castração, recalando o conteúdo. Na repressão, o inconsciente sabe da castração e a consciência não. A representação reprimida se encontra no inconsciente e vem à consciência por meio dos sintomas.
- **Psicose:** ocorre a **forclusão** da castração. O psicótico se estrutura como se a castração nunca tivesse existido, criando outra realidade por meio dos delírios e alucinações. Há um conflito entre o ego e o mundo.
- **Perversão:** ocorre a **denegação** da castração. O perverso substitui a falta do falo na mãe pela crença de que esta o possui ou de que ele é o próprio falo que falta à mãe. Ou seja, a presença de uma crença implica a denegação da outra.

O neurótico está marcado pela castração, investindo energia para manter inconsciente esse conhecimento. Trata-se do mecanismo da repressão. O sintoma neurótico aparece, então, como uma representação substitutiva, resultado da formação de compromisso entre o ego e o id.

No texto “Neurose e Psicose” (1925), Freud aponta que a **neurose seria a recusa do ego em aceitar a poderosa pulsão do id**, rejeitando a posição de mediador da satisfação pulsional. Ele opera a serviço do superego e da realidade (princípios morais), a partir do mecanismo do recalque.

O material recalado insiste em vir à tona, e escolhe vias substitutas. O **sintoma neurótico** surge como uma **representação substitutiva**. Em “A perda da realidade na neurose e na psicose”, Freud fala que tanto na neurose quanto na psicose existe uma perturbação da relação do sujeito com a realidade. Na **psicose** há uma **rejeição da realidade** e do Complexo de Édipo. Os delírios e alucinações são uma tentativa de dar sentido e lógica a uma visão de mundo singular: o sujeito cria uma nova realidade construída a partir dos impulsos do Id.

Em ambas as estruturas, o ponto central não é a perda da realidade, mas os substitutos encontrados frente à castração. Na **neurose, o substituto ocorre via fantasia**, na **psicose os substitutos são o delírio e a alucinação**. Já na perversão o que ocorre é a **recusa da**

castração. O perverso não aceita ser submetido às leis e normas sociais. Ele não rejeita a realidade e nem recalca os seus desejos. Ele passa a satisfazer sua libido sexual consigo mesmo (narcisismo).

Freud afirma que a **neurose é o negativo da perversão**. Ou seja, os sintomas neuróticos representam uma conversão das pulsões sexuais que deveriam ser perversas, se pudessem encontrar uma expressão em atos imaginários ou reais. As perversões atualizam, na realidade, modos de satisfação sexual recusados na neurose, mas ativamente presentes nelas, sob o disfarce dos sintomas (KAUFMANN, 1996.)

O perverso tentará provar o tempo todo que a castração não existe, ou que ele é quem a faz. Ao recusar a castração, o perverso mantém a crença na onipotência da mãe, na onipotência do desejo, mantém-se acreditando em um atributo fálico onipresente e onipotente. Nas atuações do perverso, há uma encenação da castração. O fetiche é o equivalente ao pênis da mãe.

Vejamos como esses assuntos já foram abordados em prova:



(TRT 6º REGIÃO – FCC – 2012) Nas fases de desenvolvimento humano propostas no modelo freudiano, há um período no qual ocorre a canalização das energias sexuais para o desenvolvimento social, por meio de sublimações. Deste modo, a energia da libido fica temporariamente deslocada dos seus objetivos sexuais. Esta descrição corresponde ao período:

- (A) Fálico.
- (B) Oral.
- (C) Anal.
- (D) De latência.
- (E) Genital.



COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Na fase fálica a atenção da criança se volta para a região genital e também é o período em que surge o Complexo de Édipo.

(B) INCORRETA. O período oral ocorre logo após o nascimento do bebê, e a pulsão erotiza a boca, sendo através dela que a criança entra em contato com o mundo.

(C) INCORRETA. No período, a criança passa a ter controle dos esfíncteres e a zona de maior prazer é o ânus.

(D) CORRETA. No período de latência os impulsos sexuais são reprimidos e canalizados. O desenvolvimento cognitivo e a incorporação de valores e normas sociais são o principal foco.

(E) INCORRETA. No período genital, há um retorno dos impulsos sexuais, passando o adolescente a buscar um objeto de amor fora do seu grupo familiar.

(TJ/AL – CESPE – 2012) O mecanismo de enfrentamento empregado por indivíduos corretamente diagnosticados como perversos é denominado:

(A) Repressão.

(B) Sublimação.

(C) Rejeição.

(D) Renegação.

(E) Recalque.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Ocorre na neurose.

(B) INCORRETA. É um mecanismo de defesa que satisfaz um impulso inaceitável através de um comportamento socialmente aceito.

(C) INCORRETA. Ocorre na psicose.

(D) CORRETA. É o mecanismo característico da perversão.

(E) INCORRETA. Ocorre na neurose.



ACORDE!!

O Eu passou a ser compreendido como um objeto de investimento libidinal: **existe uma libido do ego e uma libido do objeto.** Freud decidiu formular uma teoria sobre o narcisismo primário quando tentou incluir os pacientes esquizofrênicos na teoria da libido. Esses pacientes possuem como traços a megalomania e desvio de seu interesse do mundo externo. Isso fez com que ele achasse que eles não eram passíveis de serem tratados pela psicanálise. Então Freud formulou a hipótese da existência de uma catexia libidinal original do ego, parte da qual é posteriormente transmitida a objetos.



TOME NOTA!

Na **esquizofrenia ocorre a retirada da libido do mundo externo para o eu, na neurose a libido** que foi retirada dos objetos **vai investir os objetos na fantasia** (Drubscky, 2008). Existe uma contradição entre a libido do ego e a libido objetal. Quanto mais uma é usada, mais a outra se esvazia. O narcisismo seria uma fase necessária entre o autoerotismo e o amor objetal.

O narcisismo primário é uma herança do ideal narcísico dos pais. A criança ocupa o lugar do que ficou perdido na vida dos pais. Freud chama esse lugar no qual os pais costumam colocar o filho de “Sua Majestade, o Bebê.”

Ao ter acesso aos valores éticos e culturais, os impulsos libidinais sofrem as consequências da repressão. Esses valores internalizados compõem um ideal de si. A formação de um ideal aumenta as exigências do ego, constituindo o fator mais poderoso a favor da repressão. O indivíduo reconhece esse ideal como um padrão e submete-se às exigências que lhe são feitas.

O sujeito, diante do incômodo das repreensões de terceiros ou de seu próprio julgamento, não consegue manter a “perfeição” e procura recuperá-la por meio de um ego ideal. Essa instância passa a ser o substituto do narcisismo perdido de sua infância na qual ele era o seu próprio ideal.



Freud faz questão de distinguir a sublimação da idealização. A **sublimação** é uma saída, uma maneira pela qual as exigências libidinais podem ser atendidas sem envolver repressão. Consiste no fato de **o instinto se dirigir a uma finalidade diferente** e afastada da finalidade **da satisfação sexual**.

O superego seria o responsável por assegurar a satisfação narcisista proveniente do ideal do ego, e que observa constantemente o ego real, avaliando-o quanto à adequação a esse ideal.

O ideal do ego é formado a partir da influência crítica dos pais e posteriormente de outras pessoas de suas relações como professores, amigos, parceiros e a opinião pública. Constitui também o ideal comum de uma família, uma classe ou uma nação. O superego foi instituído como uma personificação da crítica dessas pessoas.

O desenvolvimento do ego consiste num afastamento do narcisismo primário causado pelo deslocamento da libido em direção a um ideal do ego imposto de fora, sendo a satisfação provocada pela realização desse ideal.

O ideal do ego impõe condições à satisfação da libido por meio de objetos, pois ele faz com que alguns deles sejam rejeitados como sendo incompatíveis. O objeto considerado digno de amor é aquele que possui características que faltam ao ego e cujas qualidades ele não pode atingir. Essa vivência amorosa incorre numa tentativa de retornar ao narcisismo, sendo empregado para uma satisfação substitutiva.

1.3 – MECANISMOS DE DEFESA



Os mecanismos de defesa buscam **afastar um evento gerador de angústia da consciência**, tentando lidar com as demandas do Id e com as cobranças do superego. Seriam uma defesa psíquica contra a ansiedade. Os mecanismos de defesa são funções do Ego e são inconscientes.

Repressão: pretende impedir que pensamentos perigosos cheguem à consciência. Busca fazer desaparecer da consciência impulsos ameaçadores, sentimentos, desejos, ou seja, ideias desagradáveis.

Negação: negar na consciência algum fato que vai contra os princípios do Ego. Lembrar-se incorretamente de fatos é uma forma de negação.

Projeção: seria atribuir a outro as qualidades, sentimentos ou intenções que pertencem a si mesmo. O Ego não aceita reconhecer um impulso e o atribui a outra pessoa, ou seja, os aspectos da personalidade de um sujeito são transferidos para o meio externo. Na projeção, a pessoa percebe sentimentos reais, mas sem estar consciente de que fazem parte dela mesma.

Sublimação: a libido é usada em outros campos. Ou seja, é a canalização das forças pulsionais para outras finalidades, estando na base da cultura.

Formação reativa: uma atitude com sentido oposto ao desejo recalcado. É uma inversão do verdadeiro desejo. As principais características são seu excesso, sua rigidez e sua extravagância. O impulso negado fica cada vez mais oculto.

Deslocamento: o todo é representado por uma parte ou uma ideia representada por outra que esteja ligada a ela. A importância de uma representação faz com que ela se desloque para representações sem tanta importância, relacionada por uma cadeia associativa.

Racionalização: o sujeito cria explicação uma coerente do ponto de vista lógico para uma atitude ou um sentimento cuja motivação não consegue ver. Como exemplos, encontraremos racionalizações de sintomas e rituais obsessivos, sendo um mecanismo bem característico do neurótico obsessivo.



2 – PSICANÁLISE KLEINIANA



TOME NOTA!

A psicanalista Melanie Klein desenvolveu técnicas para **análise com crianças**. Klein trouxe como contribuição que as **relações do bebê com seus objetos** (figuras externas e suas representações internas) existiriam desde o nascimento e constituiriam a **base da vida mental**. Isso significa que o bebê interpreta a realidade externa a partir da projeção de seus impulsos amorosos e agressivos sobre as figuras importantes.

Klein defendia que as **crianças** já, desde muito cedo, realizavam transferência. Sentiriam angústia e já **possuiriam mecanismos de defesa e fantasias inconscientes**. Para ela, o **ego das crianças** seria rudimentar, e **rejeitaria o desprazer (projeção) e assimilaria o prazer (introjeção)**.

Inseriu o **brincar nas sessões** como expressão do inconsciente e propôs análise pelo brincar e pelo **jogo**. Isso permitiu verificar o surgimento do superego muito mais cedo do que o proposto pela psicanálise clássica.

Klein diz que as crianças tendem a ver o mundo em branco e preto- ou bom ou mau. Quanto maior for essa divisão entre bom e mau na fantasia da criança, mais complexa será a psicopatologia envolvida.

Para Klein, a **agressão** e a **libido** são os dois instintos básicos. O **instinto agressivo seria uma extensão do instinto de morte e a libido seria uma extensão do instinto de vida**. Para ela, o psiquismo funciona a partir das posições.



ESTA CAI NA PROVA!

Klein afirma que o **superego precederia o Complexo de Édipo** e promoveria seu desenvolvimento, ao contrário de Freud. Klein propõe que um instinto é representado por uma ideia e as ideias que representam os instintos seriam as fantasias primitivas



originais. As fantasias são inconscientes, estão ligadas ao mundo interno e ao processo primário, sendo a expressão do instinto, expressões mentais das pulsões. Estão presentes desde o início da vida nas relações de objeto

Quanto mais nova a criança, mais está sob a influência de fantasias onipotentes. As crianças pequenas tendem a dividir seus objetos e sentimentos, e tentam **reter sentimentos bons e introjetar objetos bons**, ao mesmo tempo que **expulsam objetos maus e projetam sentimentos maus**.



Seio bom e seio mau

O seio materno, primeiro objeto, é vivenciado como seio bom, quando amamenta, e é percebido como seio mau, quando não amamenta na hora em que a criança deseja.

Para a psicanálise, um objeto é uma representação mental de um objeto externo e o símbolo mental sofre distorções conforme a percepção do indivíduo. Sendo assim, a criança perceberia **o seio como “bom” porque a amamenta e como “mau” porque se ausenta**. É impossível para a mãe estar sempre presente e conseguir corresponder a todos os desejos da criança, por isso ela cria dois registros desse seio, um bom e um mal, constituindo a defesa básica da clivagem.

Klein distingue **dois momentos no primeiro ano de vida do bebê** (fase oral de Freud):



- I. **Posição esquizo-paranóide (até os 6 meses);**
- II. **Posição depressiva (de 6 meses até 1 ano de idade).**

O termo “posição” significa que essas fases não são definitivamente superado, pois o indivíduo oscila de uma posição para outra durante toda a sua vida.



A posição **esquizoparanóide** é a primeira fase do desenvolvimento e ocorre **desde o nascimento até os seis meses de idade**. O ego primitivo é bem **desorganizado**, embora possua uma tendência à integração.

Nos primeiros meses o bebê está em simbiose com a mãe e acha que o seio é parte de si mesmo. Quando a criança vive a ausência da mãe, ela experimenta angústia e medo, criando a ansiedade persecutória (posição paranoica).

Para a criança, o ódio e a destruição que ela sente em relação ao “seio mau” vão se voltar contra a mãe, constituindo uma vingança. Esse medo de vingança é chamado de **ansiedade persecutória**. Devido à ansiedade, o ego se divide e projeta a parte que traz o instinto de morte para o objeto externo, o seio.



Para Klein, o processo de clivagem do objeto (**splitting**) seria a **defesa mais primitiva** contra a ansiedade. A criança **projeta a libido no “seio bom”, num objeto ideal, e projeta os impulsos destruidores no “seio mau”**. O objeto mau é internalizado como diferente do objeto bom.

A **posição esquizoparanóide** é marcada pelos processos de **introjeção e projeção**. A criança não percebe o objeto como uma unidade- desenvolve o amor e o ódio isoladamente e ela não reconhece o que é ruim como sendo meu (projeção). A ansiedade é paranóide/persecutória, pois o ego é frágil para lidar com o desconforto, com o ódio e com a frustração. Diante da vivência da angústia persecutória, a criança busca possuir o objeto bom e introjetá-lo, como também projetar o objeto mau para fora, a fim de evitar os impulsos destrutivos.



A **posição depressiva** é posterior a posição paranoide. Inicia-se por volta dos **quatro meses de idade** e é aos poucos superada ao longo do primeiro ano, mas pode voltar a surgir em momentos de luto e nos estados depressivos.

O bebê percebe que o mesmo **objeto que odeia (seio mau) é o mesmo que ama (seio bom)**, constituindo uma mesma pessoa. A criança consegue apreender a **mãe como objeto total**. Com isso, o bebê percebe que sente tanto sentimentos hostis e agressivos quanto sentimentos amorosos em relação à mãe. Isso faz com que a criança tenha medo de perder a mãe devido à sua própria destrutividade, sinta culpa por seus sentimentos e passa a se preocupar com a mãe.



A posição depressiva está relacionada com o desenvolvimento da **preocupação por outras pessoas**. Além disso, o bebê passa a amar e respeitar os **objetos como separados** dele.

O bebê fica com medo de perder o seio bom por conta do seu ódio e teme que o tenha machucado ou morto, caracterizando a **“ansiedade depressiva”**. O trabalho desenvolvido em uma análise kleiniana faz o **paciente precisa perceber que o mundo não funciona em preto e branco**, e que é **possível amar e odiar o mesmo objeto, sem medo de destruí-lo**.

Vejamos como essa teoria já foi cobrada em prova.



(PREFEITURA DE FIGUEIRÓPOLIS/TO – IMA – 2016) “Assim que nascem os bebês sentem amor e ódio. Podendo começar com o seio bom (sentimento de amor) e o seio mau (sentimento de



ódio), não há um meio termo, ou é um sentimento ou é outro.” O texto traz um dos aspectos principais da psicanálise:

- (A) Kleiniana.
- (B) Winnicottiana.
- (C) Freudiana.
- (D) Junguiana.

COMENTÁRIOS:

(A) CORRETA. De acordo com Melanie Klein, o seio é bom porque amamenta a criança e é mau porque ele se ausenta. Tudo gira em torno dessa relação de amor e ódio.

(B) INCORRETA. Winnicott traz ideias sobre a mãe suficientemente boa.

(C) INCORRETA. Freud traz os conceitos de id, ego e superego para tratar dos conflitos psíquicos.

(D) INCORRETA. Jung traz os conceitos de inconsciente coletivo, arquétipo, anima, persona, sombra.

3 – PSICANÁLISE WINNICOTTIANA



Winnicott achava que cada sujeito traz um **potencial inato** para o desenvolvimento e integração. Só que o fato de ser inata não garante que essa tendência vá ocorrer, pois tudo dependerá de um **ambiente facilitador** que forneça **cuidados suficientemente bons**. Ele traz alguns conceitos para o desenvolvimento que vamos ver a seguir.



A **integração** seria a capacidade do bebê em sentir-se como uma unidade. A **personalização** é o bebê conseguir localizar a psique no corpo. Já a **realização** é a capacidade do bebê de se relacionar com a realidade externa.

No início o **ambiente do bebê seria basicamente mãe**, sendo muito importante para o psiquismo o modo como ela toca seu bebê, o movimenta, fala com ele. O principal é que haja uma mãe-ambiente confiável que se adapte às suas necessidades. A **mãe suficientemente boa** seria capaz de **se identificar com a criança** e atender às suas necessidades básicas, transmitindo-lhe a sensação da onipotência primária. Isso permite que o bebê consiga experimentar, em cada fase, as satisfações e conflitos esperados para cada momento.

O **holding (sustentação)** seria a capacidade da mãe em oferecer **apoio egóico** para o bebê, principalmente na fase de dependência absoluta, momento anterior à integração do ego.

O contato físico, através do manejo cuidadoso do bebê, é denominado de **handling (manejo)**, e levará a criança a reconhecer seu corpo e a promover a integração entre corpo e mente. Existe uma tendência à integração mas isso dependerá de cuidados ambientais suficientemente bons e do modo como ele é acolhido. O cuidado deve dar a sensação para o bebê de que o meio se adapta às suas necessidades, sem que ele se sinta invadido pela mãe/ambiente, nem se sinta em um meio ameaçador.

O amadurecimento do bebê é possibilitado pelas experiências de estar sendo cuidado por uma mãe dedicada e também ocorre devido à tendência inata à aglutinação do self.

É esperado que haja a integração dos núcleos do ego e a personalização, que seria o sentimento de que o corpo aloja o self. O que promoveria essa unificação do ego inicial seria a mãe e sua atenção (holding). Ao prestar os cuidados físicos e psicológicos a seu filho, **a mãe atua como ego auxiliar do bebê.**



TOME NOTA!

Distúrbios que podem ocorrer na fase da Dependência Absoluta

- Esquizofrenia infantil ou autismo
- Esquizofrenia latente
- Estudo limítrofe
- Personalidade com falso self
- Personalidade esquizoide

Segundo Winnicott, a análise precisaria fazer um redirecionamento dos processos que ocorreram na primeira infância, para tentar tratar os quadros descritos acima.



Fase da dependência absoluta

- Total dependência do meio;
- até 6 meses de idade;
- o bebê não tem consciência de seu estado de dependência;



- é preciso que haja a “mãe suficientemente boa”.

Quando não há um ambiente favorável, o indivíduo tem muitas dificuldades para se desenvolver e pode se tornar **psicótico**. Ou seja, a estruturação do psiquismo e da personalidade estão intimamente ligadas às experiências iniciais com a mãe.

Com o crescimento do bebê, a mãe vai aos poucos retomando sua rotina. A mãe suficientemente boa também precisa mostrar ao bebê que sua ausência faz parte da vida, mas que não significa falta de amor ou de cuidado. Ela vai dando mais espaço entre ela e seu filho, permitindo que seja cuidado por outra pessoa, apresentando outros alimentos além do peito, e tudo isso faz com que a criança comece a interagir com o mundo, fora da díade mãe-bebê.

O ambiente “bom” é aquele que naturalmente falha nos momentos necessários, ou seja, naqueles nos quais o bebê já pode suportar frustrações e vivenciá-las de forma a estimular seu amadurecimento. Na mudança da dependência absoluta para a dependência relativa temos o terceiro aspecto da maternagem suficientemente boa: **a apresentação do objeto**.

Na passagem da dependência absoluta para a dependência relativa, os objetos transicionais substituem a mãe que se distancia e desilude o bebê com sua ausência, o que mostra para ele que na verdade ele não é uno com a mãe.



Fase da dependência relativa

- de 6 meses a 2 anos
- a mãe participa bastante da vida da criança
- a criança começa a identificar objetos, mas não percebe a mãe como uma figura unificada e pensa que está se relacionando com duas mães
- Mãe suficientemente boa X mãe insuficientemente boa

Os **objetos transicionais** são a **ligação entre o mundo interno e o mundo externo**, ajudando o bebê a diferenciar entre o que é ele e o que é o outro. Winnicott fala que o objeto transicional ajuda o bebê a sair do puramente subjetivo rumo a objetividade. Esse objeto representa a mãe e cumpre um papel ilusório, pois pode ser conservado pela criança, ao contrário do seio, que não está disponível sempre.

A última etapa do desenvolvimento é a **adaptação à realidade**. Nesse estágio a mãe apresenta a criança os elementos da realidade com que irá construir a imagem psíquica do mundo externo. Após a criança se diferenciar do ambiente e conseguir perceber um pouco da realidade, ela deve integrar em um todo suas percepções de si, de sua mãe e do mundo.

Para Winnicott, o surgimento da agressividade infantil está ligado ao processo de adaptação à realidade e é chamada fase de pré-inquietação ou **crueledade primitiva**. O bebê direciona o ódio para si mesmo para proteger o objeto externo, mas em sua fantasia a mãe pode ficar muito machucada. Afinal, a mãe ainda é o objeto alvo da agressão da criança, mas é também aquela que cuida. Quando a criança projeta raiva e recebe amor, percebe que a **mãe sobreviveu e é independente dela**. O bebê percebe que suas pulsões não são tão destrutivas e pode aceitar a responsabilidade que tem sobre elas.

A **independência relativa** surge quando a criança desenvolve recursos para se virar sem o cuidado materno, através da introjeção do cuidado maternal, pois ele desenvolveu confiança no ambiente.

Para Winnicott (2011), **a independência nunca é absoluta**, pois o sujeito é interdependente com o ambiente. Para ele, os cuidados maternos e depois os da família devem servir de base para o desenvolvimento da autonomia do adolescente, permitindo que ele evolua da dependência para a independência.

Para Winnicott, na adolescência o sujeito integra à personalidade aquilo que não foi integrado nos estágios anteriores. Segundo Winnicott, cabe ao ambiente (famílias ou instituições sociais substitutivas) acolher e saber lidar com a imaturidade do adolescente, a sua oscilação dependência-independência, seu sentimento de irrealidade, sua necessidade de ser alguém em algum lugar, de confrontação e de não aceitar falsas soluções.

O grupo desempenha um papel muito importante para o jovem como espaço de identificação e de vivência dos lutos infantis.

Winnicott diz que a adolescência repete as angústias dos estágios anteriores. O adolescente também sofre com o sentimento de irrealidade e sua luta é para sentir-se real. Com a chegada da vida adulta, Winnicott diz que ela imporá três importantes tarefas (1990):



- 1) Manter-se criativo e vivo até a morte;
- 2) Aceitar a imperfeição, a impotência e a finitude, já que adultos maduros e sadios são aqueles que conseguem ver, aceitar e manipular criativamente a precariedade da condição humana;
- 3) Constitui a tarefa de poder envelhecer e morrer.

Há mães que não conseguem cumprir as funções de uma mãe suficientemente boa, realizando uma **maternagem deficiente**. Possivelmente haverá **déficit no amadurecimento** quando existir falhas no processo de desenvolvimento da criança.

No estágio de **dependência absoluta** as condições, da mãe e do ambiente, precisam ser suficientemente boas para que não se desenvolva uma **esquizofrenia**. No estágio de **dependência relativa**, uma falha pode acarretar **tendências antissociais e distúrbios afetivos**. Na **independência relativa**, na qual a criança tende a apresentar a capacidade de cuidar de si mesma a falha ambiental não será necessariamente prejudicial (LONDERO E SOUZA, 2016).

Nos comportamentos antissociais há, por trás do sofrimento vivenciado, **um histórico de falhas produzidas por um ambiente que não foi suficientemente bom**, na medida em que não se ajustou as demandas do bebê, durante os estágios de dependência. Esta falha dos cuidados que a criança recebia, no estágio de dependência relativa, é denominada de **deprivação**, ou seja, deu-se a perda

de algo bom e que ocorreu durante um período maior do que aquele que poderia ter sido suportado pela criança. A criança já consegue ver que a falha vem do ambiente, determinando o desenvolvimento de uma tendência antissocial, ao invés de uma doença psicótica (LONDERO E SOUZA, 2016).

4 – PSICANÁLISE LACANIANA

Lacan se propôs a fazer um **retorno a obra de Freud**. Ele esquematizou o **conceito de estruturas clínicas, que seriam a neurose, a psicose e a perversão** e cada uma diria respeito a posição do sujeito frente a castração. Na neurose teríamos o **recalque**, na psicose a **forclusão** e na perversão a **denegação**.

A partir do trabalho de Freud sobre as formações do inconsciente (lapsos, sonhos e chistes), Lacan propôs que o **inconsciente é estruturado como uma linguagem**. A criança entra no mundo simbólico por meio da mãe, que identifica o filho como objeto de seu desejo e o sujeita às suas escolhas.

A mãe ou seu substituto assume o lugar do primeiro Outro para a criança e esse papel inicial vai marcar a singularidade do sujeito e a sua estruturação. A criança vive uma simbiose com a mãe, momento importante na estruturação do psiquismo, pois traz a vivência de completude e onipotência.

No segundo tempo lógico, entra um terceiro que introduz a lei da interdição, marcando simbolicamente o fim da ilusória completude e onipotência com a mãe. Neste momento aparece a instância paterna como **metáfora do pai, o significante do Nome-do-Pai**. Isso mostra para a criança que o desejo da mãe se encontra em outro lugar e que a mãe também é submetida a uma lei.

A instância paterna não se trata necessariamente de um pai real, podendo ser um discurso ou situação que seja capaz de demonstrar simbolicamente à criança que existem outros objetos a serem desejados. O Nome-do-Pai marca para a criança a ausência da mãe. Por exemplo, quando a mãe precisa ir trabalhar.





O Nome-do-pai inaugura a entrada da criança na ordem simbólica.

Lacan afirma que a **forclusão do Nome-do-Pai é o mecanismo da psicose**, e isso resulta nos distúrbios da linguagem e nas alucinações, que marcam a psicose.

No primeiro tempo o Outro é a mãe, pois ela toma o bebê como seu objeto de desejo. Este significante inicial atribuído pela mãe vai marcar a identidade do sujeito e seu desenvolvimento psíquico.

No segundo tempo lógico, o significante do Nome-do-Pai vem barrar o Outro onipotente e absoluto, inaugurando a entrada da criança na ordem simbólica através da castração e a criança descobre que a mãe não tem o falo. Ou seja, a partir da castração introduzida pelo pai, o sujeito se estrutura como ser faltante. Lacan diz (1958): “a mãe funda o pai como mediador de algo que está para além de sua lei e de seu capricho e que é pura e simplesmente a lei como tal, o pai, portanto, enquanto Nome-do-Pai.”

Os significantes estão ligados uns aos outros em uma cadeia e ficam vinculados a uma significação. O sujeito entra no mundo simbólico, lugar em que as palavras substituem as coisas, a partir de sua posição relação à linguagem, ou seja, a partir de sua posição que foi constituída a partir do desejo do Outro.

Ou seja, o modo como nos relacionamos com o mundo é relacionado com o nosso significante inicial (marcado pelo desejo materno), sendo a imagem do Eu é constituída pelo Outro.

5 – VYGOTSKY

Para Vygotsky o conhecimento depende da **experiência social** e o desenvolvimento não pode ser separado desse contexto. Assim, a cultura afeta a forma como pensamos e o que pensamos. Sem a intervenção do outro não há desenvolvimento. Através da **mediação** (presença do outro), o sujeito internaliza conceitos externos, num processo de formação das **funções psíquicas superiores**. Aprendizagem e desenvolvimento estão interrelacionados, e a aprendizagem antecede o



desenvolvimento, devido à *zona de desenvolvimento proximal*, promovendo o desenvolvimento do sujeito.

Segundo Vygotsky, ocorrem duas mudanças qualitativas no uso dos signos: **o processo de internalização e a utilização de sistemas simbólicos**. A internalização é relacionada ao recurso da repetição onde a criança apropria-se da fala do outro, tornando-a sua. Os sistemas simbólicos organizam os signos em estruturas, estas são complexas e articuladas. Essas duas mudanças são essenciais e evidenciam o quanto são importantes as relações sociais entre os sujeitos na construção de processos psicológicos e no **desenvolvimento dos processos mentais superiores**. Os signos internalizados são compartilhados pelo grupo social, permitindo o aprimoramento da interação social e a comunicação entre os sujeitos. **As funções psicológicas superiores aparecem, no desenvolvimento da criança, duas vezes**: primeiro, no nível social e, depois, no nível. Sendo assim, o desenvolvimento caminha do nível social para o individual. Os significados das palavras fornecem a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo, ou seja, é no significado da palavra que a fala e o pensamento se unem em pensamento verbal. Para ele, o pensamento e a linguagem iniciam-se pela fala social, passando pela fala egocêntrica, atingindo a fala interior que é pensamento reflexivo. Para Vygotsky e Luria, **o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem**. Eles acreditam que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta, porém diferem na concepção de sua dinâmica evolutiva. Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky e Luria é o **próprio processo de aprender que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores**.

Para Vygotsky (1998), a criança nasce em um meio cultural com significações sociais e historicamente produzidas, que são constantemente ressignificadas e apropriadas pelos sujeitos. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos,**

“A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê.” (Vygotsky, 1998, p. 127).

Na brincadeira, a criança pode dar outros sentidos aos objetos e jogos (Cerisara, 2002). Ou seja, a criança pode transformar e produzir novos significados. Para Vygotsky (1998), a brincadeira libera a



criança das amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação. Vygotsky (1998) definiu a **zona de desenvolvimento proximal (ZPD)** como:



(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (p. 97).”

Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e portanto, promove o desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky, a aquisição da linguagem passa por três fases: a **linguagem social**, que seria esta que tem por função denominar e comunicar, e seria a primeira linguagem que surge. Depois teríamos a **linguagem egocêntrica** e a **linguagem interior**, intimamente ligada ao pensamento. Linguagem social é aquela que é encontrada na vida em sociedade. A linguagem interior é, por sua vez, a linguagem que o sujeito usa consigo mesmo em sua mente. E a linguagem egocêntrica emerge quando a criança transfere formas sociais e cooperativas de comportamento para a esfera das funções psíquicas interiores e pessoais. É um intermediador entre a esfera social e a esfera individual (um pressuposto socializante).

A linguagem egocêntrica marca a progressão da fala social para a fala interna, ou seja, o processamento de perguntas e respostas dentro de nós mesmos. Nesta transição, surge a chamada fala egocêntrica. Trata-se da fala que a criança emite para si mesmo, em voz baixa, enquanto está concentrado em alguma atividade. Esta fala, além de acompanhar a atividade infantil, é um instrumento para pensar em sentido estrito, isto é, planejar uma resolução para a tarefa durante a atividade na qual a criança está entretida.

A fala egocêntrica constitui uma linguagem para a pessoa mesma, e não uma linguagem social, com funções de comunicação e interação. Esse “falar sozinho” é essencial porque ajuda a organizar melhor as ideias e planejar melhor as ações. É como se a criança precisasse falar para resolver um problema que, nós adultos, resolveríamos apenas no plano do pensamento / raciocínio.



O papel da Fala Egocêntrica é internalizar conceitos. A fala interior, ou discurso interior, é a forma de linguagem interna, que é dirigida ao sujeito e não a um interlocutor externo. Esta fala interior, se desenvolve mediante um lento acúmulo de mudanças estruturais, fazendo com que as estruturas de fala que a criança já domina, tornem-se estruturas básicas de seu próprio pensamento. A fala interior não tem a finalidade de comunicação com outros, portanto, constitui-se como uma espécie de “dialeto pessoal”, sendo fragmentada, abreviada.

A abordagem sócio-histórica sofre grandes influências do **materialismo histórico**, pois o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

As **funções psicológicas superiores** (consciência, intenção, planejamento, ações voluntárias) dependem da aprendizagem, pois pertencem somente à espécie humana.

Vygotsky acreditava que a aprendizagem na criança podia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente. O processo básico pelo qual isto ocorre é a **mediação** (a ligação entre duas estruturas, uma social e uma pessoalmente construída, através de instrumentos ou sinais). Quando os signos culturais vão sendo internalizados pelo sujeito é quando os humanos adquirem a capacidade de uma ordem de pensamento mais elevada. O conceito de *mediação* demonstra exatamente a maneira como o ser humano tem acesso ao conhecimento por meio do outro. É através de adultos e crianças mais velhas

e dos recortes operados pelos sistemas simbólicos de uma determinada cultura que a criança internaliza o conhecimento.



O conceito de **internalização**: representa a transformação de um processo interpessoal (externo) em um processo intrapessoal (interior). Assim, uma atividade externa é reconstruída internamente.

“Chamamos de internalização a reconstrução interna de uma operação externa. (...) Entretanto elas (funções) somente adquirem o caráter de processos internos como resultado de um desenvolvimento prolongado. (...) A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos. (...) A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana. Até agora, conhece-se apenas um esboço desse processo”.

6 – PIAGET

Para Piaget, o **ato de conhecimento seria a apropriação do objeto** pelo sujeito. O conhecimento é construído e se refere tanto ao sujeito que conhece quanto ao objeto conhecido. Portanto, o conhecimento é construído por meio de **trocas entre o organismo e o meio**, produzindo **estruturas mentais**. A adaptação é um processo dialético através do qual o indivíduo desenvolve as suas funções mentais. A adaptação ao meio ambiente ocorre através da ação.



TOME NOTA!

Piaget fala de **quatro estágios de desenvolvimento**: estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos). Os diversos **estádios** ou etapas **surgem como consequência das sucessivas equilibrações** do desenvolvimento.





O ESTÁDIO DA INTELIGÊNCIA SENSORIO-MOTORA (0 A 2 ANOS)

Os esquemas sensorio-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos, possibilitando ao ser humano organizar a sua experiência na construção do mundo: objeto, espaço, causalidade e tempo.

O ESTÁDIO PRÉ-OPERATÓRIO OU SIMBÓLICO (2 A 6-7 ANOS)

A criança realiza a transição entre a inteligência propriamente sensorio-motora e a inteligência representativa. Seria a representação simbólica. A criança não pensa, no sentido estrito desse termo. O mundo para ela não se organiza em categorias lógicas gerais, mas distribui-se em elementos particulares, individuais, em relação com sua experiência pessoal. O egocentrismo é a principal forma assumida pelo pensamento da criança.

A capacidade de representação vai possibilitar o desenvolvimento da função simbólica: a linguagem, a imitação diferida, a imagem mental, o desenho, o jogo simbólico. Para Piaget a passagem da inteligência sensorio-motora para a inteligência representativa se realiza pela imitação. Imitar significa reproduzir um modelo.

O ESTÁDIO OPERATÓRIO CONCRETO (7 A 11-12 ANOS)

Por volta dos sete anos a atividade cognitiva da criança torna-se operatória, com a aquisição da **reversibilidade lógica**. A reversibilidade seria a capacidade de se representar uma ação e a ação inversa ou recíproca que a anula. Tanto as operações como as estruturas que se constroem até aproximadamente os onze anos, são de natureza concreta; permanecem ligadas indissolúvelmente à ação da criança sobre os objetos.



O ESTÁDIO DAS OPERAÇÕES FORMAIS (11 A 15-16 ANOS)

Ocorre entre os 11 e os 15-16 anos, aproximadamente, as operações se desligam progressivamente do plano da manipulação concreta. O adolescente tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo. Agora, poderá chegar a conclusões a partir de hipóteses, sem ter necessidade de observação e manipulação reais. As estruturas operatórias formais são o ponto de partida das estruturas lógico-matemáticas da lógica e da matemática.

7 – BOWLBY

O autor desenvolveu a **Teoria do Apego (TA)**. Para o autor, o apego seria um mecanismo básico dos seres humanos: é um comportamento biologicamente programado.

O apego envolve o conhecimento de que uma figura de apego está disponível e oferece respostas, proporcionando um sentimento de segurança que é fortificador da relação (CASSIDY, 1999). As primeiras relações de apego, estabelecidas na infância, afetam o estilo de apego do indivíduo ao longo de sua vida (BOWLBY, 1989).

O apego tem **função biológica** e corresponde a uma necessidade de proteção e segurança (BOWLBY, 1973/1984). Bowlby (1989) traz que as experiências precoces com o cuidador primário influenciam nas expectativas da pessoa sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo em geral, com consequências para a constituição do psiquismo.



TOME NOTA!

Há **dois grupos de estilo de apego**: os seguros e os inseguros. As crianças seguras se mostravam confiantes na exploração do ambiente e usavam seus cuidadores como uma base segura de exploração, mas as crianças inseguras tinham em comum baixa exploração do ambiente e pouca ou intensa interação com suas mães. As crianças seguras incomodam-se quando separadas de seus cuidadores, mas não se abatem de forma exagerada.



O **padrão resistente ou ambivalente** é quando a criança, antes de ser separada dos cuidadores, apresenta comportamento imaturo para sua idade e pouco interesse em explorar o ambiente. Após a separação, fica bastante incomodada, sem se aproximar de pessoas estranhas. Quando os cuidadores retornam, ela não se aproxima facilmente.

As crianças pertencentes ao **padrão evitativo** brincam de forma tranquila, interagem pouco com os cuidadores, mostram-se pouco inibidos com estranhos. Quando são reunidas aos cuidadores, essas crianças mantêm distância e não os procuram para obter conforto. Essas crianças deixam de procurar os cuidadores após terem sido rejeitadas, de alguma maneira, por eles. A hipótese é de que tenham sido rejeitadas quando revelaram suas necessidades, aprendendo a ocultá-las em momentos relevantes (CORTINA & MARRONE, 2003).

O grupo categorizado como de **padrão desorganizado ou desorientado** refere-se a crianças que apresentavam comportamento contraditório para lidarem com a situação de separação. O padrão desorganizado é associado a **fatores de risco e aos maus-tratos infantil**.



Em **relação entre os padrões de apego em adolescentes e o funcionamento familiar**, trazendo que adolescentes que percebem a si mesmos como integrantes de relações familiares coesas são considerados com um padrão de apego seguro. São confiantes em seus relacionamentos, generosos e tolerantes em relação a si mesmos e às suas figuras de apego, e considerados como mais estáveis em suas relações românticas. Já os adolescentes do estilo desapegado/evitativo demonstram não ter necessidade de confiar em outras pessoas e parecem realmente desapegados ou não influenciados pelas experiências de apego precoces.

O **padrão preocupado/ansioso** é caracterizado por adolescentes que têm relacionamentos frustrantes ou insatisfatórios, além de demonstrarem-se angustiados ou confusos quanto a essas relações. Harvey (2000) fala que o **padrão ansioso/ambivalente ou preocupado/ansioso** em adolescentes está relacionado a **conflitos familiares, alto grau de controle** entre os membros da família e **falta de compreensão** da dinâmica do funcionamento familiar.

8 – SPITZ



Nos **casos de privação materna**, de acordo com Spitz (1945, 1946), observa-se uma **fraca resistência às infecções e uma taxa de mortalidade realmente alta**.

O primeiro estágio do desenvolvimento se inicia no nascimento e vai até aproximadamente meados do terceiro mês. **Não há diferenciação entre o corpo e o psíquico**. No terceiro mês de vida, surge a **resposta de sorriso do bebê**. A resposta de sorriso é um indicador de que um processo de organização aconteceu na psique do bebê: o consciente separou-se do inconsciente. Surge um **ego rudimentar**.

O **segundo organizador** é a **ansiedade dos oito meses**, quando a criança exige consolo da mãe e somente da mãe, estranhando e reagindo com choro diante de pessoas desconhecidas. Há, então, uma diferenciação entre a mãe e as outras pessoas. O bebê antes sorria muitas vezes pela aproximação de qualquer pessoa, mas agora manifesta prazer em relação a mãe especificamente. O bebê tornou-se capaz de diferenciar as pessoas conhecidas das estranhas, tendo sido estabelecido o objeto libidinal propriamente dito. As proibições e as ordens começam a ser compreendidas.

O **terceiro organizador** é a **resposta "não"**, primeiro como gesto e depois como uma palavra. De acordo com Spitz, a aquisição do gesto "não" representa um ponto de clivagem no desenvolvimento mental e psicológico: a implantação dos mecanismos de defesa dá-se de forma mais permanente. Há o desenvolvimento da linguagem e os processos de pensamento que envolvem abstração.

A **Depressão Anaclítica** ocorre em crianças vítimas de abandono e/ou negligência e crianças emocionalmente frágeis, sendo ocasionada pela descontinuidade dos cuidados maternos que podem ser originados por luto materno, psicopatologia materna, hospitalização logo após o nascimento, o desmame. Uma condição para o desenvolvimento da depressão anaclítica é que, antes da separação, a criança tenha tido boas relações com a mãe.



9 – ERIK ERIKSON

Eric Erikson foi um psicanalista, criador da **Teoria do Desenvolvimento Psicossocial**. Segundo ele, a personalidade se constituiria a partir de **crises do Ego, influenciada pelo contexto sociocultural**.

De acordo com Rabello (2001), **o modelo de desenvolvimento de Erikson:**



- Desviou-se o foco fundamental da sexualidade para as relações sociais;
- A proposta os estágios psicossociais envolvem outras artes do ciclo vital além da infância, ampliando a proposta de Freud. Não existe uma negação da importância dos estágios infantil (afinal, neles se dá todo um desenvolvimento psicológico e motor), mas Erikson observa que o que construímos na infância em termos de personalidade não é totalmente fixo e pode ser parcialmente modificado por experiências posteriores;
- A cada etapa, o indivíduo cresce a partir das exigências internas de seu ego, mas também das exigências do meio em que vive, sendo portanto essencial a análise da cultura e da sociedade em que vive o sujeito em questão;
- Em cada estágio o ego passa por uma crise (que dá nome ao estágio). Esta crise pode ter um desfecho positivo (ritualização) ou negativo (ritualismo);
- Da solução positiva, da crise, surge um ego mais rico e forte; da solução negativa temos um ego mais fragilizado;
- A cada crise, a personalidade vai se reestruturando e se reformulando de acordo com as experiências vividas, enquanto o ego vai se adaptando a seus sucessos e fracasso.

Vejamos o Esquema de Desenvolvimento de Erik Erikson:





1. Confiança X Desconfiança (até 1 ano de idade) Durante o primeiro ano de vida a criança é dependente de seus cuidadores, necessitando de ajuda quanto à alimentação, higiene, locomoção, aprendizado de palavras e seus significados, bem como estimulação para perceber que existe um mundo ao seu redor. O amadurecimento ocorrerá de forma equilibrada se a criança sentir que tem segurança e afeto, adquirindo confiança nas pessoas e no mundo.

2. Autonomia X Vergonha e Dúvida (2 E 3 ANOS) Neste período a criança passa a ter controle de suas necessidades fisiológicas e responder por sua higiene pessoal, o que implica em autonomia, confiança e liberdade. Mas se a criança for ridicularizada em suas tentativas de se constituir como sujeito, desenvolverá vergonha e dúvida quanto a sua capacidade de ser autônoma, provocando uma volta ao estágio anterior, ou seja, a dependência.

3. Iniciativa X Culpa (4 E 5 ANOS) Durante este período a criança passa a perceber as diferenças sexuais, os papéis desempenhados por mulheres e homens na sua cultura (associado ao Complexo de Édipo de Freud). Se a sua curiosidade “sexual” for reprimida e castigada poderá desenvolver sentimento de culpa e diminuir sua iniciativa de explorar novas situações ou de buscar novos conhecimentos

.4. Construtividade X Inferioridade (dos 6 aos 11 anos) Neste período a criança está sendo alfabetizada na escola, convivendo com pessoas que não são seus familiares, o que exigirá maior sociabilização, trabalho em conjunto, cooperatividade. Caso tenha dificuldades o próprio grupo irá criticá-la, passando a viver a inferioridade em vez da construtividade.

5. Identidade X Confusão de Papéis (dos 12 aos 18 anos) Ocorre uma crise psicossocial de Identidade Versus Confusão. Erikson diz que o adolescente precisa de segurança diante das transformações físicas e psicológicas do período. Na busca por sua identidade, o adolescente tenta encontrar seu papel na sociedade, fazendo escolhas quanto à vocação profissional, quanto aos grupos que frequenta, a suas metas para o futuro, da escolha do par. Essa busca por um papel social provoca uma confusão de identidade, pois o adolescente está bastante preocupado com a opinião dos outros, o que faz com que ele mude o tempo todo suas atitudes e personalidade, na busca por se adaptar ao meio.

6. Intimidade X Isolamento (jovem adulto) O adolescente passa a se preocupar em construir relações profundas e duradouras, podendo vivenciar momentos de grande intimidade e entrega afetiva. Caso ocorra uma decepção a tendência será o isolamento temporário ou duradouro. Existe agora a possibilidade de ele se relacionar com intimidade e colaboração, havendo uma união de seu ego com o outro. Para que isso ocorra de forma tranquila, é preciso que o adolescente tenha desenvolvido um ego forte e autônomo para aceitar o convívio com outro ego sem se sentir anulado ou ameaçado. Quando isso não acontece, o ego não se sente suficientemente seguro, e o adolescente prefere se isolar, preservando seu ego frágil.

7. Produtividade X Estagnação (meia idade): o indivíduo preocupa-se com o que ele pode gerar: filhos, ideias, produtos. Ele se dedica à geração e ao cuidado, por exemplo em relação a seus filhos, pois, para Erikson, existe uma necessidade inerente ao homem de transmitir, de ensinar. É uma forma de fazer-se sobreviver, de fazer valer todo o esforço de sua vida, de saber que tem um pouco de si nos outros.

8. Integridade X Desesperança (velhice) Se o envelhecimento ocorre com sentimento de produtividade e valorização do que foi vivido, sem arrependimentos e lamentações sobre oportunidades perdidas ou erros cometidos haverá integridade e ganhos, do contrário, surgirá um sentimento de tempo perdido. É um momento do ser humano refletir, rever sua vida, o que fez, o



que deixou de fazer. Há pessoas que entram em desespero ao ver a morte se aproximando, com um sentimento de que o tempo acabou. Outras pessoas sentem a sensação de dever cumprido e dividem sua experiência e sabedoria.



10 – RESOLUÇÃO DE QUESTÕES



1. (TJ/AP - FCC – 2014) A abordagem freudiana, ao focalizar o desenvolvimento humano, aponta que a libido se liga fortemente a pessoas ou imagens e reproduz determinado modo de satisfação, passando por fases. Quando a libido permanece organizada segundo a estrutura característica de uma das suas fases evolutivas, este processo é denominado:
- (A) Lentificação.
 - (B) Paralisação.
 - (C) Rememorização.
 - (D) Fixação.
 - (E) Atraso.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Não se refere ao processo ligado a libido proposto por Freud.
- (B) **INCORRETA.** Não se refere ao processo ligado a libido proposto por Freud.
- (C) **INCORRETA.** Não se refere ao processo ligado a libido proposto por Freud.
- (D) **CORRETA.** Na fixação, uma parte da libido permanece ligada a um determinado estágio do desenvolvimento psicosexual e não permite que o sujeito passe para o próximo estágio até que o conflito seja resolvido.
- (E) **INCORRETA.** Não se refere ao processo ligado a libido proposto por Freud.



2. (TJ/AP – FCC – 2014) Carl G. Jung considerava que arquétipos específicos têm um papel especial na formação da personalidade, dentre eles a persona, arquétipo cujo significado origina-se da palavra latina

- (A) “metanoia”.
- (B) “metáfora”.
- (C) “máscara”.
- (D) “medida”.
- (E) “mistura”.

COMENTÁRIOS:

Persona é uma palavra de origem latina, nome de uma máscara usada pelos atores na antiguidade. Jung usou este termo para mostrar a maneira como uma pessoa adapta-se ao mundo; é sua máscara, sua maneira de ser socialmente. Essa máscara é necessária para nos adaptarmos à vida e sobrevivermos em sociedade (BRANCO, 2012).

RESPOSTA: C.

3. (TRT 2º REGIÃO – FCC – 2014) Na abordagem junguiana, são derivados da *anima* e do *animus* os arquétipos: a grande mãe e o

- (A) ego.
- (B) herói.
- (C) mago.
- (D) *self*.
- (E) velho sábio.

COMENTÁRIOS:



De acordo com Carl Jung, o animus, apresenta quatro estágios de desenvolvimento. O primeiro estágio é a personificação do homem que é apenas força física e agilidade — um exemplo é o atleta, o cowboy. Jung exemplifica com o personagem Tarzan. O segundo estágio é o "homem de ação", aqui o animus possui iniciativa e capacidade de planejamento, no sentido de que dirige sua força para algo útil — pode ser representado pelo herói de guerra, pelo caçador. No terceiro estágio ele é o condutor, o "verbo" — exemplo, o professor, o grande orador político ou o clérigo. E por fim no quarto estágio ele é o "sentido". É o sábio guia que leva à verdade espiritual e intermédia a consciência da mulher e seu inconsciente (MOURÃO, 2013).

RESPOSTA: E.

4. (TRT 5ª REGIÃO – FCC – 2013) A abordagem junguiana propõe que nascemos com uma herança psicológica, que se soma à herança biológica, sendo ambas determinantes essenciais do comportamento e da experiência. Neste contexto, o inconsciente coletivo inclui materiais psíquicos que

- (A) não provêm da experiência pessoal.
- (B) provêm, predominantemente, de aquisições individuais.
- (C) provêm, totalmente, da experiência pessoal.
- (D) não provêm dos arquétipos.
- (E) não provêm de imagens primordiais.

COMENTÁRIOS:

- (A) **CORRETA.** Jung, diferentemente de Freud, acreditava que o inconsciente coletivo envolve arquétipos e informações impessoais.
- (B) **INCORRETA.** Essa é a visão de Freud.
- (C) **INCORRETA.** Não provêm de experiências pessoais.



- (D) **INCORRETA.** Provêm dos arquétipos sim.
- (E) **INCORRETA.** Estão associados com as imagens primordiais.

5. (TRT 5º REGIÃO – FCC – 2013) A abordagem kleiniana entende que a criança passa, na posição depressiva, a ser capaz de apreender a mãe como objeto

- (A) limitado.
- (B) parcial.
- (C) total.
- (D) clivado.
- (E) repartido.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Klein não fala de objeto limitado.
- (B) **INCORRETA.** Objeto parcial ocorre na posição esquizoparanóide.
- (C) **CORRETA.** Nessa fase, a mãe é percebida como objeto total.
- (D) **INCORRETA.** Seria o mesmo que objeto parcial.
- (E) **INCORRETA.** Não existe esse conceito.

6. (MPE/AM – FCC – 2013) Para Freud, os conteúdos do id

- (A) são pré-conscientes, na sua totalidade, uma vez que com o processo de maturação o id se desenvolve perdendo sua forma primária original.
- (B) incluem configurações mentais que nunca se tornaram conscientes, assim como o material que foi considerado inaceitável pela consciência.



(C) são plenamente conscientes, dado que o indivíduo durante todo o período do seu ciclo vital atualiza os processos de funcionamento cognitivo, do início das etapas evolutivas do ciclo vital individual.

(D) são parcialmente conscientes e parcialmente pré-conscientes, dependendo dos estímulos recebidos no processo de diferenciação do eu.

(E) incluem imagens praticamente todas pré-conscientes, podendo posteriormente voltar a serem reprimidas, dependendo de como o ego exerce, via mecanismo de defesa, o trabalho de integração mental.

COMENTÁRIOS:

(A) **INCORRETA.** Os conteúdos não são pré-conscientes e sim inconscientes.

(B) **CORRETA.** São materiais inconscientes e que não são tolerados pelo ego.

(C) **INCORRETA.** Não são plenamente conscientes.

(D) **INCORRETA.** Não são parcialmente conscientes.

(E) **INCORRETA.** Não são imagens pré-conscientes.

7. (TRT 12ª REGIÃO – FCC – 2013) Freud aborda a motivação de forma dinâmica, pressupondo forças internas que

(A) são impulsionadas por comportamentos regredidos e devem ser controladas.

(B) atraem os indivíduos e geram escolhas racionais.

(C) são fonte de condutas antissociais e levam a comportamentos inadequados.

(D) motivam o comportamento humano e são representadas pelos instintos.

(E) estimulam comportamentos positivos e são representadas pelo superego.

COMENTÁRIOS:



- (A) **INCORRETA.** Existe a pulsão de vida e de morte, e a pulsão de vida não envolve comportamento regredidos e nem deve ser controlada.
- (B) **INCORRETA.** Freud fala de determinação inconsciente.
- (C) **INCORRETA.** Somente a pulsão de morte leva a comportamentos antissociais e destrutivos.
- (D) **CORRETA.** As pulsões ou os instintos motivam o comportamento.
- (E) **INCORRETA.** Os comportamentos nem sempre são positivos.

8. (DPE/RS – FCC – 2013) Sigmund Freud descreveu alguns tipos de resistência, sendo que a resistência da repressão consiste na

- (A) repressão que o ego faz de percepção que cause sofrimento.
- (B) manifestação do paciente contra uma transferência negativa ou sexual com o seu analista.
- (C) resistência de ganho secundário, pelo fato de que a própria doença concede um benefício a certos pacientes.
- (D) resistência provinda do Id, ligada à compulsão à repetição.
- (E) resistência oriunda do superego, acompanhada de sentimentos de culpa que exigem punição.

COMENTÁRIOS:

Freud em “Inibição, sintoma e ansiedade” (1926), descreveu cinco tipos e três fontes das resistências. Os tipos derivados da fonte do ego eram:

- a) Resistência de repressão: consiste na repressão que o ego faz, de toda percepção que cause algum sofrimento.
- b) De transferência: a paciente manifesta uma resistência contra a emergência de uma transferência “negativa”, ou “sexual”, com o seu analista.
- c) De ganho secundário: pelo fato de que a própria doença concede um benefício a certos pacientes, como histéricos, personalidades imaturas, e aqueles que estão pleiteando alguma forma de



aposentadoria por motivo de doença, essas resistências são muito difíceis de abordar, eis que egossintônicas.

d) As resistências provindas do id: Freud as considerava como ligadas à “compulsão à repetição” e que, juntamente com uma “adesividade da libido”, promovem uma resistência contra mudanças.

e) A resistência oriunda do superego, a mais difícil de ser trabalhada, segundo Freud, por causa dos sentimentos de culpa que exigem punição.

RESPOSTA: A.

9. (MPE/RN – FCC – 2012) A escola de Melanie Klein, juntamente com a Psicologia do Ego e a Escola de Jacques Lacan é vista como uma das três grandes teorias pós-freudianas e seu mérito foi descrever um modelo novo da mente e de seu funcionamento, baseado nos conceitos de

(A) ego função e de “área sem conflito do ego”.

(B) mundo interno (ou mundo dos objetos internos) e de fantasias inconscientes.

(C) *self* e de espaço potencial.

(D) grande Outro e de Sujeito Suposto.

(E) falta básica e pequeno outro.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Klein não faz uso desses conceitos.

(B) CORRETA. Klein estuda o mundo interno da criança e suas fantasias inconscientes.

(C) INCORRETA. Quem estuda *self* é Winnicot.

(D) INCORRETA. São conceitos de Lacan.

(E) INCORRETA. São conceitos de Lacan.



10. (MPE/RN – FCC – 2012) Freud iniciou seu pensamento teórico assumindo o pressuposto de que não há nenhuma descontinuidade na vida mental, isto é, que

- (A) tudo pode ser completamente compreendido, já que os eventos ocorrem ao acaso.
- (B) tudo ocorre ao acaso, embora haja lógica nos processos mentais.
- (C) nada pode ser entendido isoladamente, dada a descontinuidade da consciência.
- (D) nada ocorre ao acaso e muito menos os processos mentais.
- (E) nada é equivalente à descontinuidade dos processos mentais, que demandam inteligibilidade via análise.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Os eventos não ocorrem ao acaso.
- (B) **INCORRETA.** Nada ocorre ao acaso.
- (C) **INCORRETA.** Não há descontinuidade nos processos psíquicos.
- (D) **CORRETA.** De acordo com o determinismo psíquico, nada acontece por acaso. Cada evento psíquico é determinado por aqueles que o precederam, não existindo descontinuidade na vida mental.
- (E) **INCORRETA.** Não há descontinuidade nos processos mentais.

11. (TRT 6ª REGIÃO – FCC – 2012) A abordagem kleiniana concebe a posição esquizoparanoide como uma estrutura que organiza a vida mental nos três primeiros meses de vida e que é constituída, dentre outros elementos, por uma angústia persecutória. A angústia principal que o ego sente é a de ser

- (A) atacado.
- (B) tomado por fantasias idealizadas.
- (C) defendido.



- (D) induzido.
- (E) conduzido.

COMENTÁRIOS:

- (A) **CORRETA.** Na angústia persecutória, a fantasia é que o ódio que a criança sente contra o seio mau vai se voltar contra ela, sentindo um medo de ser atacado.
- (B) **INCORRETA.** A idealização não faz parte da ansiedade persecutória.
- (C) **INCORRETA.** O medo é de o ego ser atacado e não defendido.
- (D) **INCORRETA.** O medo é do ego ser atacado.
- (E) **INCORRETA.** O medo é de o ego ser atacado.

12. (MPE/PE – FCC – 2012) Sigmund Freud fez observações a respeito de seus pacientes, focalizando uma série de conflitos e acordos psíquicos, o que o conduziu a tentar ordenar este caos aparente propondo três componentes básicos estruturais da psique: o id, o ego e o superego. O ego tem, dentre suas tarefas, a de

- (A) ser o reservatório de energia de toda a personalidade.
- (B) autopreservação.
- (C) conter tudo o que é herdado.
- (D) funcionar como juiz ou censor.
- (E) exercer a consciência, a auto-observação e a formação de ideais.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Seria o id.
- (B) **CORRETA.** É uma função do ego.



- (C) **INCORRETA.** Seria o id.
- (D) **INCORRETA.** Seria o superego.
- (E) **INCORRETA.** Seria o superego.

13. (TRE/RS – FCC – 2010) Uma possibilidade de o indivíduo conseguir o reconhecimento do seu meio familiar e social é por intermédio do recurso inconsciente de, desde criança, adaptar-se às expectativas que os demais valorizam e impõem como condição para a aceitação, admiração e amor. Em linguagem winnicottiana, este processo institui a formação de um "falso

- (A) raciocínio".
- (B) testemunho".
- (C) *self*".
- (D) superego".
- (E) *setting*".

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O autor não fala de falso raciocínio.
- (B) **INCORRETA.** O autor não fala de falso testemunho.
- (C) **CORRETA.** O falso self é uma reação do bebê como ato de submissão ao que é esperado dele como condição para ser aceito.
- (D) **INCORRETA.** O autor não fala de falso superego.
- (E) **INCORRETA.** O autor não fala de falso setting.



14. (DPE/RS – FCC – 2017) Pode-se dizer que o conceito de resistência foi introduzido cedo por Freud e que ele exerceu um papel decisivo no aparecimento da psicanálise, impulsionando-o a renunciar à hipnose e à sugestão, por causa da resistência que lhes apunham certos pacientes. Nesse sentido, a resistência corresponde a tudo o que, no decorrer do tratamento

- (A) psicanalítico, nos atos e palavras do analisando, se opõe ao acesso deste ao seu inconsciente.
- (B) analítico, nas fantasias e emoções do analisando, se alinha ao acesso deste ao seu inconsciente.
- (C) de elucidação dos sintomas, colabora com o acesso aos conteúdos conscientes e inconscientes.
- (D) cognitivo do discurso do paciente, se põe como acesso aos conteúdos conscientes, pré-conscientes e inconscientes.
- (E) analítico, nas somatizações ou ações do analisando, melhora o acesso deste ao seu inconsciente.

COMENTÁRIOS:

O conceito de resistência na psicanálise, segundo Roudinesco (1998) designa: "o conjunto das reações de um analisando cujas manifestações, no contexto do tratamento, criam obstáculos ao desenrolar da análise" e segundo Laplanche e Pontalis (1998): "tudo o que, nos atos e palavras do analisando, se opõe ao acesso deste ao seu inconsciente".

- (A) **CORRETA.** De acordo com a citação.
- (B) **INCORRETA.** Opõe-se ao acesso inconsciente.
- (C) **INCORRETA.** Não colabora com o acesso aos conteúdos conscientes e inconscientes.
- (D) **INCORRETA.** O tratamento não é cognitivo.
- (E) **INCORRETA.** Não melhora o acesso ao inconsciente.

15. (DPE/RS – FCC – 2017) Dentre as abordagens em psicanálise que emergiram depois de Freud encontra-se a abordagem kleiniana que



- (A) analisou crianças neuróticas, não tendo se dedicado à análise de pacientes psicóticos.
- (B) abriu as portas para a análise de crianças, por meio da técnica lúdica, com a utilização de brinquedos e jogos.
- (C) destacou a descrição de uma angústia de preservação, além de fantasias secundárias inconscientes do bebê.
- (D) introduziu o conceito de identificação projetiva, que embora já em desuso, auxiliou na compreensão do conceito de posição esquizoide e melancólica.
- (E) não atribuiu importância às pulsões agressivas e aos ataques sádicos-destrutivos e sim a uma adquirida inveja.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Klein trabalhou com crianças psicóticas também.
- (B) **CORRETA.** "Dentre os indiscutíveis méritos de Melanie Klein: abriu as portas para a análise de crianças, por meio da técnica lúdica, com a utilização de brinquedos e jogos, sem jamais abandonar o rigor analítico empregado na análise clássica de adultos." (ZIMMERMAN, 2008).
- (C) **INCORRETA.** Klein trabalhou, principalmente, a função do brincar para a criança.
- (D) **INCORRETA.** O conceito não estava em desuso.
- (E) **INCORRETA.** Klein falou sim sobre as pulsões agressivas e destrutivas.

16. (DPE/RS – FCC – 2017) O psicólogo suíço Jean Piaget, importante teórico da Psicologia do Desenvolvimento, explica que o conhecimento em si constitui um repertório de ações físicas ou mentais, tais como olhar para algo ou segurar alguma coisa de determinada maneira, ou categorizar essa coisa, mentalmente, como uma bola, ou denominá-la com a palavra bola, ou compará-la com outra coisa. Piaget usou o seguinte termo para referir-se a tais ações:

- (A) Ciclo Vital.
- (B) Mecanismo de Defesa.



- (C) Condicionamento.
- (D) Esquema.
- (E) Apego.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Quem fala de Ciclo Vital é Eric Erikson.
- (B) **INCORRETA.** Quem fala de mecanismo de defesa são os psicanalistas: Freud, Lacan, Klein.
- (C) **INCORRETA.** Condicionamento é um termo das teorias comportamentais.
- (D) **CORRETA.** Piaget trabalha o conceito de **esquema** que constitui a unidade básica de pensamento, sendo um elemento que se transforma no processo de interação com o meio, visando à adaptação do indivíduo ao real que o circunda. Para Piaget, a inteligência não é herdada, ela é construída no processo interativo entre o homem e o meio ambiente. Os **esquemas**, portanto, seriam moldes mentais em que colocamos nossas experiências e são usados para interpretar e organizar as informações que recebemos.
- (E) **INCORRETA.** Quem trabalha o apego é o Bowlby.

17. (PREF. DE TERESINA/PI – FCC – 2016) A negligência das necessidades de uma criança é fator preocupante para muitas áreas da psicologia. Assim, na atualidade,

- (A) surgem, invariavelmente, situações que incentivam as crianças a se desenvolverem mais rapidamente.
- (B) há a possibilidade do desenvolvimento de déficits físicos, intelectuais e sociais graves.
- (C) dificilmente se encontram traços de agressividade em crianças com histórico de negligência.
- (D) há uma modificação neuropsicológica que aponta para a precocidade de transtornos de sexualidade, exclusivamente.
- (E) os comportamentos suicidas infanto-juvenis são sempre atribuídos ao histórico de abandono.



COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Se a negligência atrapalha o desenvolvimento, na verdade vemos situações que atrapalham o bom crescimento das crianças.
- (B) **CORRETA.** Com o abandono e a negligência nos cuidados, podemos ter como consequência déficits físicos, intelectuais e sociais graves.
- (C) **INCORRETA.** Há grandes possibilidades que elas desenvolvam agressividade.
- (D) **INCORRETA.** As consequências não envolvem exclusivamente transtornos de sexualidade.
- (E) **INCORRETA.** Nem sempre têm como causa o abandono.

18. (DPE/RR – FCC – 2015) A busca da identidade que Erikson definiu como uma concepção coerente do *self*, constituída de metas, valores e crenças, com os quais a pessoa está solidamente comprometida, entra em foco durante os anos da

- (A) meia idade.
- (B) adolescência.
- (C) vida adulta.
- (D) infância.
- (E) velhice.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Na meia-idade, a preocupação é com **Produtividade X Estagnação**.
- (B) **CORRETA.** Na adolescência, temos como conflito a **Identidade X Confusão de Papéis**.
- (C) **INCORRETA.** Na vida adulta, o conflito é entre **Intimidade X Isolamento**.
- (D) **INCORRETA.** Na infância, a criança ainda está criando confiança no ambiente, buscando um pouco de autonomia e iniciativa para interagir com o mundo.
- (E) **INCORRETA.** Na velhice, o conflito é entre **Integridade X Desesperança**.



19. (DPE/SP – FCC – 2015) No campo da teoria do desenvolvimento,

(A) de acordo com Piaget, o desenvolvimento do pensamento abstrato, que ocorre no período operatório-formal, possibilita a criação imaginativa, hipotética e metafórica de situações não vividas.

(B) Piaget e Vygotsky são representantes da perspectiva interacionista do desenvolvimento, com estudos sobre a inteligência e a maturação cognitiva.

(C) Piaget entende que, no período pré-operatório, a criança se desenvolve por meio da realização de atividades motoras e dos estímulos sensoriais.

(D) Vygotsky entende a zona de desenvolvimento proximal como a avaliação do aprendizado obtido pela criança no período escolar.

(E) Piaget entende que a adaptação está relacionada à busca do equilíbrio constante no processo de maturação cognitiva.

COMENTÁRIOS:

(A) CORRETA. O pensamento abstrato ocorre no estágio operacional abstrato, que faz parte do período das operações formais.

(B) INCORRETA. Piaget é construtivista e Vygotsky é interacionista.

(C) INCORRETA. Piaget entende que isso ocorre no sensório-motor.

(D) INCORRETA. A zona de desenvolvimento real que é o nível de desenvolvimento que já foi alcançado.

(E) INCORRETA. Adaptação é a adequação entre organismo e ambiente. A busca do equilíbrio é a equilibração.

20. (DPE/SP – FCC – 2015) A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson, psicanalista, propõe oito estágios durante o ciclo vital. Cada um deles envolve uma “crise” na personalidade, que surge de acordo com a maturação do indivíduo e deve ser satisfatoriamente resolvida para um desenvolvimento saudável do ego.



Segundo esta teoria, na adolescência,

- (A) a produtividade e a autoestima encontram-se como elementos principais da crise.
- (B) o esforço do adolescente para compreender sua identidade é parte de um processo saudável e vital, fundamentado nas realizações dos estágios anteriores, e estabelece as bases para enfrentar as crises da vida adulta.
- (C) a possibilidade de envolver-se de forma profunda com outras pessoas é um dos principais focos da crise de identidade.
- (D) não ocorrerá atualizações de períodos anteriores, pois, uma vez superados os conflitos da infância, esses não têm mais papel de importância na vida do sujeito.
- (E) a identidade pode se desenvolver de duas formas: 1) pelo processo de diferenciação e de integração; 2) pelo processo de substituição.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Esse é o conflito da meia idade.
- (B) **CORRETA.** Descrição correta da crise da adolescência.
- (C) **INCORRETA.** Seria o conflito da idade adulta.
- (D) **INCORRETA.** Os conflitos não deixam de ter papel na vida do indivíduo, mesmo este tendo passado para “outra fase”.
- (E) **INCORRETA.** Não são mecanismos da adolescência.

21. (TRT 5º REGIÃO – FCC – 2013) O modelo piagetiano divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades de pensamento, sendo que, no período das operações concretas, surge uma nova capacidade mental da criança, isto é, ela consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para o seu início, que foi nominada por



- (A) evoluções.
- (B) considerações.
- (C) operações.
- (D) decodificações.
- (E) cognições.

COMENTÁRIOS:

Uma nova capacidade mental da criança surge a partir das as operações, isto é, ela consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para o seu início. Num jogo de quebra-cabeça, (próprio para a idade) ela consegue, na metade do jogo, descobrir um erro, desmanchar uma parte e recomeçar de onde corrigiu, terminando-o. As operações sempre se referem a objetos concretos presentes ou já experienciados.

FONTE: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARQ4AG/a-psicologia-as-psicologias?part=7>

RESPOSTA: C.

22. (TRT 18º REGIÃO – FCC – 2013) Estudos e pesquisas de Piaget sobre o desenvolvimento humano demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária. A passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, ocorre do

- (A) 0 aos 2 anos.
- (B) 11 ou 12 anos em diante.
- (C) 2 aos 7 anos.
- (D) 7 aos 11 ou 12 anos.
- (E) 4 a 7 anos.



COMENTÁRIOS:

Piaget traz 4 fases de desenvolvimento:

1º período: Sensório-motor: (0 a 2 anos)

2º período: Pré-operatório: (2 a 7 anos)

3º período: Operações concretas: (7 a 11 ou 12 anos)

4º período: Operações formais: (11 ou 12 anos em diante)

RESPOSTA: Portanto, a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal ocorre dos 11 ou 12 anos em diante.

B.

23. (MPE/MA – FCC – 2013) A Psicologia do Desenvolvimento estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos (físicomotor, intelectual, afetivo-emocional e social), desde o nascimento até a idade adulta, ou seja, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e

(A) instabilidade.

(B) estabilidade.

(C) labilidade.

(D) polaridade.

(E) desequilíbrio.

COMENTÁRIOS:

(A) **INCORRETA.** Se há instabilidade, os aspectos ainda não atingiram a maturidade.

(B) **CORRETA.** Quando há estabilidade dos processos, o indivíduo atingiu a maturidade.



- (C) **INCORRETA.** Labilidade seria um sinônimo de instabilidade, que, como vimos, está incorreto.
- (D) **INCORRETA.** Polaridade não é uma característica da maturidade.
- (E) **INCORRETA.** Quando os aspectos estão desequilibrados, eles não atingiram ainda a maturidade.

24. (MPE/RN – FCC – 2012) Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do

- (A) temperamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global.
- (B) pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global.
- (C) raciocínio abstrato, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento neurológico.
- (D) cérebro em realizar conexões no córtex lateral, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento afetivo.
- (E) cérebro em realizar conexões no córtex pré-frontal, o que, por sua vez interfere no desenvolvimento físico.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O autor não trabalha o desenvolvimento de acordo com o temperamento.
- (B) **CORRETA.** Os estágios do desenvolvimento dizem respeito à mudança no pensamento do sujeito.
- (C) **INCORRETA.** O autor não trabalha o desenvolvimento a partir da perspectiva neurológica.
- (D) **INCORRETA.** Piaget não trabalha com essa perspectiva neurofisiológica.
- (E) **INCORRETA.** Piaget não trabalha com essa perspectiva neurofisiológica.

25. (MPE/PE – FCC – 2012) De acordo com a concepção piagetiana, o pensamento da criança que se encontra no período pré-operacional caracteriza-se por ser

- (A) real.



- (B) fantasioso.
- (C) simbólico.
- (D) lógico.
- (E) egocêntrico.

COMENTÁRIOS:

A fase pré-operacional envolve o desenvolvimento simbólico. Piaget fala que ante "os pensamentos sustentados por conceitos e as ações interiorizadas diz-se que a criança pré-operacional é de um **pensamento egocêntrico**".

RESPOSTA: E.

26. (TJ/RJ – FCC – 2012) Erik H. Erikson apontou que a busca pela identidade, na adolescência, passa por uma *crise normativa*, propôs um *diagrama epigenético*, apresentando um quadro em que são anunciados os *conflitos ou crises* que caracterizam cada uma das etapas do desenvolvimento humano e preocupou-se em evitar os frequentes estigmas em torno das turbulências juvenis, legitimados sobre a forma de diagnósticos definitivos, inscrevendo a crise adolescente não só como própria ao processo de desenvolvimento da identidade, como condição necessária para tanto, chamando este momento de

- (A) espaço potencial.
- (B) moratória psicossocial.
- (C) fenômeno transicional.
- (D) processo transferencial.
- (E) fase crítica.

COMENTÁRIOS:



- (A) **INCORRETA.** Espaço potencial (ou transicional) é um conceito de Winnicott.
- (B) **CORRETA.** Para Erikson, esta moratória é "**um compasso de espera nos compromissos adultos**". É um período de pausa necessária a muitos jovens, de procura de alternativas e de experimentação dos papéis, que vai permitir um trabalho de elaboração interna.
- (C) **INCORRETA.** Fenômeno transicional (ou objeto transicional) é outro conceito de Winnicott.
- (D) **INCORRETA.** Conceito psicanalítico usado por Freud e Lacan.
- (E) **INCORRETA.** Seria o período de tempo em que algum aspecto biológico é afetado de forma irreversível.

27. (DPE/SP – FCC – 2010) Na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik H. Erikson, que abrange todo o curso de vida (desde o nascimento até a velhice), cada estágio da vida apresenta uma tarefa ou um desafio principal relacionado ao "eu" e aos outros, e com o qual as pessoas devem lidar de alguma maneira. O desafio do primeiro estágio é

- (A) diligência × inferioridade.
- (B) iniciativa × culpa.
- (C) identidade × confusão de identidade.
- (D) autonomia × vergonha e dúvida.
- (E) confiança × desconfiança.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Essa é a fase 4.
- (B) **INCORRETA.** Essa é a 3ª fase do desenvolvimento.
- (C) **INCORRETA.** Essa é a 5ª fase, a da adolescência.
- (D) **INCORRETA.** Essa é a 2ª fase.
- (E) **CORRETA.** Essa é a primeira fase.



28. (SAP/SP – VUNESP -2011) Para Sigmund Freud, os primeiros anos de vida são decisivos para a formação da personalidade. Se um indivíduo apresenta como características crueldade, destrutividade desenfreada, ataques de raiva e desorganização desleixada, esses traços de sua personalidade, segundo a perspectiva freudiana, têm raízes:

- (A) na dissolução do Complexo de Édipo.
- (B) na repressão do instinto escopofílico.
- (C) no estágio anal expulsivo.
- (D) no desejo incestuoso de um menino pela mãe.
- (E) na angústia de castração.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. A consequência disso seria a interiorização do superego.

(B) INCORRETA. Pulsão ligada ao olhar.

(C) CORRETA. O estágio anal expulsivo está associado com a expulsão e destruição do objeto, que no caso é representado pelas fezes. Por isso, a pulsão tem caráter de hostilidade e destruição.

(D) INCORRETA. Está associado às fantasias primitivas e ao Complexo de Édipo.

(E) INCORRETA. A castração está associada ao Complexo de Édipo.

29. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Ao discutir a personalidade infantil, no período pré-verbal, René Spitz defende a ideia da existência de:

- (A) um estado inicial indiferenciado e do desenvolvimento lento e contínuo dos processos psicológicos.



- (B) uma vida mental complexa, na qual o conteúdo das fantasias desempenha um papel fundamental.
- (C) uma reconstrução de processos de desenvolvimento feita por meio dos estágios de desenvolvimento anteriores.
- (D) desordens psicotóxicas ocasionadas por desordens nas relações objetais primitivas com a mãe.
- (E) um conflito entre impulsos opostos e sentimentos de culpa que se traduzem em ataques destrutivos à figura materna.

COMENTÁRIO

(A) CORRETA. Inicialmente o bebê ainda não se diferenciou do meio externo e sua dependência de um cuidador é absoluta, mas seu desenvolvimento psicológico vai se dando pouco a pouco.

(B) INCORRETA. A constituição de fantasias ocorre em um momento posterior, com a constituição da relação de objeto.

(C) INCORRETA. O período pré-verbal é o primeiro estágio do desenvolvimento.

(D) INCORRETA. Não existe ainda um objeto constituído e portanto não aparecem ainda as desordens psicotóxicas.

(E) INCORRETA. Ocorre em um momento posterior: o estágio pré-verbal é o primeiro do desenvolvimento.

30. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para John Bowlby (2015), o que caracteriza o indivíduo psicologicamente doente é a sua incapacidade de regular seus conflitos de modo satisfatório. Uma condição que gera essa dificuldade no bebê é ser separado da mãe após estabelecido o vínculo emocional. Para o autor, nessas condições, o bebê poderá ter dificuldade em regular seus conflitos porque:



- (A) o bebê não dispõe de recursos para lidar com um ambiente visto como imprevisível.
- (B) o ódio terá de ser reprimido porque o objeto que o causou não está mais presente.
- (C) voracidade libidinal e ódio se tornam intensos demais para ser regulados.
- (D) a integridade do ego em formação é ameaçada por significativo sentimento de culpa.
- (E) a ruptura do vínculo compromete a confiança do bebê de que mereça ser amado.

COMENTÁRIO

De acordo com Bowlby (1985), a pessoa sadia sabe regular sua ambivalência e uma criança que foi separada de sua mãe após o estabelecimento de um vínculo emocional tem essa capacidade perturbada, logo a voracidade libidinal e o ódio decorrentes da perda e toda carga de ansiedade que com ela vem, faz a criança perder sua capacidade regulativa das emoções.

- (A) INCORRETA.** A criança possui sim recursos para lidar com um ambiente imprevisível.
- (B) INCORRETA.** O ódio não tem que ser reprimido.
- (C) CORRETA.** São tão intensos que a criança não consegue regulá-los.
- (D) INCORRETA.** Não é a culpa que afeta o sistema regulativo.
- (E) INCORRETA.** Não é a confiança em ser amado que dificulta a regulação das emoções.

31. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Erik Erikson, conforme indica Matheus (2012), é um dos nomes de referência quando o tema é adolescência. O ponto focal da visão do autor é o da identidade. Na sua visão, a vivência e a superação da “crise de identidade” consistem essencialmente em:

- (A) usar o período de moratória como um laboratório de experimentação para se comportar de forma até então proibida, de modo a elaborar um código moral próprio independente dos valores impostos pelas figuras parentais.



(B) construir uma narrativa histórica individual, como sujeito psíquico, que leve ao estabelecimento de uma noção de eu coesa e definitiva que sirva de referência para a movimentação no território social.

(C) elaborar o luto pela perda da infância e do senso de proteção oferecido pelas figuras parentais, para então buscar novos objetos nos quais investir libido, de modo a desenvolver um senso de pertencimento.

(D) reunir a multiplicidade de imagens e papéis dos vários “eus” experimentados, e promover um sentimento de continuidade e pertencimento bastante distanciado da fragmentação que domina os processos inconscientes.

(E) conciliar o real, o imaginário e o simbólico na constituição de uma noção de “eu” relativamente estável, que servirá de bússola para a elaboração de um projeto de vida a ser buscado.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. O autor não fala que o adolescente elabora um código moral próprio independente dos valores impostos pelas figuras parentais.

(B) INCORRETA. O adolescente não forma um eu coeso e definitivo, pois ainda é uma fase de experimentação e formação de identidade.

(C) INCORRETA. Quem fala sobre isso é Anna Freud.

(D) CORRETA. É o que diz o autor sobre esse momento da adolescência.

(E) INCORRETA. Real, simbólico e imaginário são noções de Lacan.

32. (PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – VUNESP – 2015) Segundo a teoria proposta por Sigmund Freud, a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego. Em relação a esses sistemas, é correto afirmar que:



- (A) o ego é o reservatório da energia psíquica e fornece toda a força para operação dos outros dois sistemas: id e superego.
- (B) o id é o representante interno dos valores tradicionais e dos ideais da sociedade conforme interpretados para a criança pelos pais.
- (C) o comportamento é uma produção tão singular que é possível determinar qual o sistema que opera em cada uma de suas manifestações.
- (D) id, ego e superego interagem de forma tão estreita que é difícil avaliar seus efeitos e pesar a sua contribuição na manifestação do comportamento.
- (E) o superego é o sistema que realiza as transações necessárias entre a realidade instintual e a realidade objetiva.

COMENTÁRIO

- (A) INCORRETA.** O id é o reservatório da energia psíquica.
- (B) INCORRETA.** Definição de superego.
- (C) INCORRETA.** O comportamento em si não é dividido por instâncias psíquicas de forma tão delimitada.
- (D) CORRETA.** Há essa interação entre os sistemas.
- (E) INCORRETA.** É o ego que faz isso.

33. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) De acordo com Melanie Klein, a reparação é um mecanismo que:

- (A) separa a figura materna dos impulsos destrutivos, sendo, portanto, típica da posição esquizoparanoide.



- (B) neutraliza as fantasias incestuosas em relação à figura materna, sendo, portanto, típica do período de latência.
- (C) resulta de sentimentos de culpa e perda, sendo, portanto, típica da posição depressiva.
- (D) promove a vida em sociedade, sendo, portanto, típica da resolução do conflito edípico.
- (E) consolida o senso de identidade, sendo, portanto, típica da adolescência.

COMENTÁRIO

- (A) INCORRETA.** Não é um mecanismo da posição esquizoparanoide.
- (B) INCORRETA.** Não é típica do período de latência.
- (C) CORRETA.** Devido aos sentimentos que a criança sente de destruir a mãe, ela passa a sentir culpa, remorso, desejo de reparar o dano feito. Surge também a tristeza relacionada com a possibilidade de perder esse objeto. Isso ocorre de fato na posição depressiva.
- (D) INCORRETA.** Quem fala de conflito edípico é Freud.
- (E) INCORRETA.** A reparação, para Klein, não tem relação com a adolescência.

34. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) René Spitz observou que bebês privados do contato materno, em quantidade e qualidade, por um período superior a cinco meses, desenvolviam a síndrome do hospitalismo, caracterizada por crescente apatia. Para o autor, a ausência de manifestações agressivas nessas condições ocorre porque a criança:

- (A) necessita desesperadamente de aprovação e acolhimento por parte do ambiente.
- (B) não tem energia suficiente para mobilizar os instintos de vida ou de morte.
- (C) funde as pulsões agressivas e libidinais projetando-as no ambiente externo.
- (D) não dispõe do objeto de amor que possibilita o escape das pulsões agressivas.



(E) desenvolveu uma vinculação ansiosa decorrente da incerteza da permanência do objeto.

COMENTÁRIO

(A) **INCORRETA.** Após cinco meses, a perda de objeto já se efetivou.

(B) **INCORRETA.** Não é uma questão de a criança ter energia ou não.

(C) **INCORRETA.** A criança não funde as pulsões.

(D) **CORRETA.** Após os cinco meses, a perda de objeto já é efetiva e a não existência desse objeto faz com que as pulsões agressivas não tenham um alvo para se dirigir.

(E) **INCORRETA.** O hospitalismo não tem relação com vinculação ansiosa.

35. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) De acordo com D. W. Winnicott, uma falha ou omissão ambiental nos primeiros meses de vida da criança poderá não resultar em doença psicótica se:

(A) o ambiente procurar compensar a falha por meio de comportamentos de superproteção.

(B) a mãe oferecer à criança a oportunidade de expressar sua ansiedade por meio de jogos simbólicos.

(C) o ambiente tiver objetos transicionais suficientes para aplacar a angústia da criança.

(D) a criança conseguir permanecer no estado de isolamento primário.

(E) a criança usar processos intelectuais que a ajudem a tolerar as falhas do ambiente.

COMENTÁRIO

(A) **INCORRETA.** Quando o ambiente compensa, isso pode ajudar na personalidade antissocial.

(B) **INCORRETA.** Jogos simbólicos são eventos posteriores no desenvolvimento.



- (C) **INCORRETA.** Objetos transicionais são posteriores no desenvolvimento.
- (D) **INCORRETA.** Winnicott não fala de isolamento primário como prevenção contra a psicose.
- (E) **CORRETA.** É o mecanismo que pode ajudar na prevenção da psicose.

36. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Um indivíduo que apresenta uma conduta de natureza antissocial diferencia-se de um indivíduo com uma verdadeira personalidade antissocial porque, no primeiro caso, identifica-se:

- (A) um comportamento cínico diante de questionamentos sobre danos por ele causados.
- (B) ausência de qualquer esforço para justificar e racionalizar moralmente seus atos.
- (C) a presença de mentiras e negação de qualquer responsabilidade por sua conduta.
- (D) que sua atitude ocorreu por pressão do grupo ou por conflito neurótico.
- (E) sério prejuízo na internalização devido a falhas no desenvolvimento do superego.

COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** Nos dois casos há um comportamento cínico em relação aos danos.
- (B) **INCORRETA.** Pode haver sim justificativas como explicação seus atos.
- (C) **INCORRETA.** Pode haver mentiras nos dois casos.
- (D) **CORRETA.** O indivíduo pode apresentar comportamento antissocial devido às pressões do grupo ou por conflito neurótico, sendo esse tipo de sintomas muito presente na adolescência.
- (E) **INCORRETA.** O comportamento antissocial não ocorre devido a falhas no desenvolvimento do superego.



37. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) Para Winnicott, a base da tendência antissocial inclui:

- (A) um histórico de carência emocional.
- (B) a expulsão de impulsos agressivos ameaçadores.
- (C) a projeção no ambiente de mau objeto dissociado.
- (D) a perda de uma boa experiência inicial.
- (E) a sublimação da agressividade.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. A carência por si só não configura uma tendência antissocial.

(B) INCORRETA. A expulsão de impulsos agressivos ocorre também em quadros não antissociais.

(C) INCORRETA. A tendência antissocial não decorre da projeção no ambiente de mau objeto dissociado.

(D) CORRETA. Para Winnicott, a tendência antissocial busca recuperar uma experiência inicial boa com o ambiente, buscando outros objetos para compensar essa perda.

(E) INCORRETA. A sublimação da agressividade seria um destino saudável para as pulsões.

38. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) Para D. W. Winnicott, o tratamento fundamental para crianças que apresentam tendência antissocial é:

- (A) a psicoterapia de orientação psicanalítica, voltada para a reconstrução das relações objetais por meio de uma transferência positiva.
- (B) um ambiente estável que lhe ofereça os cuidados necessários e a possibilidade de experimentar os impulsos do id, dando à criança nova oportunidade de integração egoica.



- (C) a terapia cognitivo-comportamental, visando modificar crenças equivocadas em relação ao ambiente consolidadas por sucessivas experiências de frustração.
- (D) a institucionalização, de modo a oferecer contenção externa da agressividade e desenvolvimento de habilidades sociais segundo referências bem definidas.
- (E) a modelagem do comportamento, a fim de reforçar as condutas sociais adequadas e extinguir comportamentos de natureza antissocial.

COMENTÁRIO

- (A) INCORRETA.** Seria mais indicado para as psicoses.
- (B) CORRETA.** É a recomendação de Winnicot para o caso.
- (C) INCORRETA.** Winnicott era psicanalista.
- (D) INCORRETA.** O autor não recomenda a institucionalização para esses casos.
- (E) INCORRETA.** A modelagem do comportamento é uma técnica da comportamental e o autor era psicanalista.

39. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Spitz (2004) identificou uma série de padrões prejudiciais de comportamento materno que se mostraram ligados a distúrbios psicotóxicos da criança. Dentre eles, pode-se cita:

- (A) estabilidade de humor.
- (B) rejeição primária manifesta.
- (C) amor incondicional.
- (D) ausência de valores.
- (E) inteligência reduzida.



COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** Não é um padrão prejudicial.
- (B) **CORRETA.** Isso contribui para os distúrbios psicotóxicos.
- (C) **INCORRETA.** Não é um padrão prejudicial.
- (D) **INCORRETA.** Não provoca distúrbios psicotóxicos.
- (E) **INCORRETA.** Não provoca distúrbios psicotóxicos.

40. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Winnicott (2005) enfatiza a importância dos métodos psicológicos na investigação de casos judiciais, mas alerta que um dos maiores obstáculos para tanto é a atitude sentimentalista em relação ao crime. Para ele, no sentimentalismo:

- (A) ocorre a identificação com o jovem delinquente.
- (B) ocorrem sentimentos inconscientes de vingança pública.
- (C) encobre-se o que há de comum na justiça.
- (D) a culpa opera obscurecendo a gravidade do crime.
- (E) existe uma tendência de proteger o criminoso.

COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** A identificação com o delinquente não é o que ocorre no sentimentalismo.
- (B) **CORRETA.** De acordo com o que traz Winnicott.
- (C) **INCORRETA.** Não é o que ocorre no sentimentalismo, de acordo com Winnicott.



(D) INCORRETA. Não ocorre um obscurecimento da gravidade do crime.

(E) INCORRETA. É o contrário do sentimento de proteção ao criminoso: busca-se uma vingança pública.

41. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Winnicott (2005) descreve que a tendência antissocial inclui roubo, mentira, incontinência e, de modo geral, uma conduta desordenada. Quanto à terapêutica dessa tendência, ele afirma que:

(A) ela é restrita ao campo psiquiátrico e medicamentoso

(B) o ambiente deve dar nova oportunidade à ligação egóica.

(C) o peso da transferência não deve se desenvolver fora da análise.

(D) a indicação é a psicanálise, pois ela controla as distorções do ambiente.

(E) é a psicanálise que poderá suprir a privação egóica.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. A tendência antissocial não é restrita a esses campos como formas de tratamento.

(B) CORRETA. Seria a indicação adequada para o caso, de acordo com Winnicott.

(C) INCORRETA. A transferência pode ocorrer em outros contextos fora da análise.

(D) INCORRETA. A psicanálise não consegue controlar as distorções do ambiente.

(E) INCORRETA. Winnicott não recomenda a análise para esse caso, mas sim que o ambiente compense suas falhas e dê uma nova oportunidade de ligação egóica para o sujeito.

42. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Melanie Klein, ao propor a técnica psicanalítica do jogo infantil, acreditava que a análise de crianças, nos seus fundamentos:



- (A) é completamente análoga à análise de adultos.
- (B) deve ter caráter educativo e diretivo.
- (C) baseia-se no fortalecimento da transferência positiva.
- (D) tem um objetivo analítico distinto da análise de adultos.
- (E) é a alternativa para o processo de educação formal.

COMENTÁRIO

- (A) CORRETA.** Klein propõe escutar as crianças como sujeitos.
- (B) INCORRETA.** Ela não dá essa orientação pedagógica.
- (C) INCORRETA.** Ela não dá essa recomendação.
- (D) INCORRETA.** Ela não faz distinção entre a análise de crianças e de adultos.
- (E) INCORRETA.** Não é uma alternativa para a educação formal, pois não tem esse viés pedagógico.

43. (TJ/SP – VUNESP – 2017) É consenso, entre os autores de orientação psicanalítica, a importância das relações mãe-bebê no desenvolvimento da criança. Para René Spitz (2013), no primeiro ano de vida:

- (A) bebê e mãe criam uma relação simétrica da qual a criança emergirá como sujeito após o estabelecimento do terceiro organizador, a palavra “não”.
- (B) estabelece-se o conflito edípico, o qual a criança poderá superar com o advento do segundo organizador, a angústia do oitavo mês.
- (C) a criança e seu meio ambiente formam um “sistema fechado” que consiste de apenas dois componentes conhecidos: a mãe e o filho.



- (D) cabe à mãe oferecer um ambiente que impeça a vivência de experiências de desprazer pelo bebê.
- (E) a díade mãe-filho é determinada pelos aspectos estruturais próprios do elemento mais forte de sua composição, a mãe.

COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** Na relação, não há simetria e sim assimetria, pois os lugares são diferentes.
- (B) **INCORRETA.** Klein não trabalha o Complexo de Édipo.
- (C) **CORRETA.** Inicialmente, a mãe e o filho estão em simbiose.
- (D) **INCORRETA.** As vivências de desprazer fazem parte do desenvolvimento do bebê.
- (E) **INCORRETA.** Não é determinada apenas pelos aspectos maternos.

44. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Donald W. Winnicott (2011) considera que o papel do pai, nos três primeiros meses de vida do bebê, é de:

- (A) ajudar a mãe a limitar sua dedicação ao bebê, para que seja suficientemente boa.
- (B) estimular a mãe a projetar no bebê seus impulsos destrutivos, a fim de poupá-lo.
- (C) atuar como contraponto, para a esposa, à regressão própria da díade mãe-bebê.
- (D) promover o contato do bebê com um mundo para além da díade mãe-bebê.
- (E) colaborar para o início e o desenvolvimento da relação emocional entre a mãe e o bebê.

COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** Inicialmente, o pai não deve limitar a mãe.



- (B) **INCORRETA.** A mãe não deve projetar seus impulsos destrutivos no bebê.
- (C) **INCORRETA.** Inicialmente, essa díade mãe-bebê é muito importante.
- (D) **INCORRETA.** Inicialmente, deve-se respeitar e estimular essa díade mãe-bebê.
- (E) **CORRETA.** Deve ser a postura do pai.

45. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de René Spitz (2013), o ponto crítico da evolução do indivíduo e da espécie é a formação do primeiro conceito, o da negação, pela criança. Para o autor, essa conquista será possível devido:

- (A) ao mecanismo de projeção.
- (B) a manobras de deslocamento.
- (C) à tolerância à frustração.
- (D) à identificação com o agressor.
- (E) ao exercício de oposição.

COMENTÁRIO

- (A) **INCORRETA.** A projeção não está associada com a negação.
- (B) **INCORRETA.** O deslocamento não é o mecanismo associado com a negação.
- (C) **INCORRETA.** A tolerância à frustração não está diretamente associada com a negação.
- (D) **CORRETA.** A incorporação do “não” ocorre quando a criança se identificar com o agressor, o interditor, de quem ela mesma teve que aprender os limites.
- (E) **INCORRETA.** A negação não ocorre apenas com o exercício de oposição.



46. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para René Spitz (2013), as relações objetais se estabelecem:

- (A) por ocasião do nascimento da criança, uma vez que o bebê nasce programado para estabelecê-las ao primeiro contato físico com a mãe.
- (B) por volta do 6º mês, quando a mãe é percebida como um objeto inteiro, independentemente das necessidades insatisfeitas do bebê.
- (C) por ocasião da resposta-sorriso, indicativa de que o bebê reconhece o rosto da mãe e reage a ele sorrindo.
- (D) com a primeira mamada, na medida em que o seio materno passa a satisfazer os desejos e as necessidades do bebê.
- (E) durante a gestação, quando a mãe se conscientiza da presença do bebê em seu corpo e reage afetivamente a essa experiência.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. O bebê não é programado para estabelece-las.

(B) CORRETA. A relação de objeto se instala quando a mãe é percebida como exterior ao bebê.

(C) INCORRETA. A resposta-sorriso ainda não indica que a criança reconhece a mãe como um objeto inteiro.

(D) INCORRETA. A primeira mamada ocorre em um momento anterior.

(E) INCORRETA. A relação se objeto não se instaura durante a gravidez.

47. (TJ/SP – VUNESP – 2017) A mãe de uma criança de 70 dias esteve internada em um hospital por quatro meses. Segundo René Spitz (2013), o efeito de tal privação sobre a criança:

- (A) poderá ser revertido com o retorno da mãe, mas não é possível assegurar que não deixe sequelas.



- (B) apresentará um curso previsível, do gemido de tristeza a crises convulsivas que equivalem a expressões de total desamparo.
- (C) levará a um quadro depressivo persistente, equivalente à depressão anaclítica observada nos adultos.
- (D) será catastrófico, independentemente da presença de um substituto adequado no período de separação.
- (E) afetará apenas o desenvolvimento psicológico da criança, mas não o desenvolvimento motor.

COMENTÁRIO

(A) CORRETA. Com o retorno do cuidador, pode ser que a privação seja bem amenizada, mas pode deixar sequelas.

(B) INCORRETA. O total desamparo não permanece, uma vez que a mãe retornou.

(C) INCORRETA. A Depressão Anaclítica ocorre com crianças vítimas de abandono e/ou negligência, com perda da figura materna. Mas no caso citado, houve o retorno da mãe, o que pode reverter os sintomas.

(D) INCORRETA. Se houve um substituto adequado no tempo da separação, a criança não sofrerá graves sequelas.

(E) INCORRETA. Afeta também o desenvolvimento motor da criança.

48. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de Donald W. Winnicott (2012), a agressividade, no bebê, está sempre relacionada:

- (A) a experiências de frustração do bebê diante de um ambiente insatisfatório.
- (B) ao estabelecimento de uma distinção entre o que é “eu” e o que é “não-eu”.
- (C) à ambivalência entre busca de satisfação e medo de engolfamento pelo objeto amado.



- (D) a um impulso de sobrevivência presente em todos os seres vivos.
- (E) aos esforços do bebê para se livrar de algo mau e destrutivo que está dentro dele.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. De acordo com Winnicott, a agressividade, que é relativa à frustração, pressupõe um alto grau de amadurecimento, impossível de ser concebido nos momentos iniciais (DIAS, 2000).

(B) CORRETA. "A agressão está sempre ligada ao estabelecimento de uma distinção entre o que é eu e o que é não-eu" (Winnicott 1964, p. 98).

(C) INCORRETA. Não é o que caracteriza a agressividade, de acordo com Winnicott.

(D) INCORRETA. Winnicott era psicanalista, não pensava o funcionamento psíquico em termos de impulso de sobrevivências presentes em todos os seres.

(E) INCORRETA. Não decorre de esforços do bebê para se livrar de algo mau e destrutivo.

49. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para Donald W. Winnicott (2011), em relação à agressividade, o indivíduo deve:

(A) compreender que destrutividade e amor são incompatíveis, na medida em que a destrutividade é reação à falta de amor.

(B) desenvolver mecanismos de repressão dos impulsos agressivos, de modo a redirecioná-los à atividade criativa.

(C) aceitar que impulsos agressivos são incompatíveis com a vida em sociedade e, dessa forma, dizer “sim” à sua condição de ser biopsicossocial.

(D) procurar projetá-la em um objeto amado, de modo a poupar o próprio eu dos impulsos autoagressivos.



(E) assumir total responsabilidade por todos os sentimentos e as ideias que pertencem ao “estar vivo”, inclusive os de destrutividade.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. Não são incompatíveis entre si, não são o oposto um do outro.

(B) INCORRETA. O autor não propõe a repressão dos impulsos agressivos.

(C) INCORRETA. Não são incompatíveis com a vida em sociedade: fazem parte da condição humana.

(D) INCORRETA. O autor não propõe projetá-la no objeto amado para poupar o eu.

(E) CORRETA. A destrutividade faz parte da condição humana e precisamos aprender a lidar com ela.

50. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de Donald W. Winnicott (2012), as falhas ambientais terão consequências distintas, dependendo do momento em que ocorrerem e da reação do ambiente diante de seu impacto na criança. Segundo esse autor, se o ego não tiver maturidade suficiente para reconhecer que a origem do problema é externa, e não interna, a criança desenvolverá:

(A) uma atitude paranoide, pautada pela desconfiança de que o ambiente não possa vir a suprir as suas necessidades.

(B) uma doença psicótica, pois a ausência de defesas frente à deficiência ambiental leva a uma suspensão do processo de desenvolvimento.

(C) um quadro depressivo, marcado pela ambivalência em relação à figura materna e, por extensão, ao ambiente.

(D) um transtorno narcisista, com a conseqüente pouca disponibilidade para o estabelecimento de relações objetais.



(E) uma estrutura fronteira, que oscila entre momentos de força egoica razoável e momentos de força egoica precária.

COMENTÁRIO

(A) INCORRETA. A criança não reconhece que a falha é do ambiente.

(B) CORRETA. A dificuldade para reconhecer que a responsabilidade é do ambiente faz a criança psicotizar, não tendo recursos para lidar com a situação.

(C) INCORRETA. A depressão não é a consequência e nem ela causa ambivalência em relação à figura materna.

(D) INCORRETA. A criança não desenvolve um transtorno narcisista.

(E) INCORRETA. Não é o quadro que se instala.

51. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Uma criança passou por um longo período de privação ambiental após o qual foi adotada por um casal. A criança em pouco tempo apresentou uma resposta positiva ao novo ambiente, mas depois começou a atacar os pais adotivos. Para Donald W. Winnicott (2012), essa evolução indica que a criança:

(A) está adquirindo mais confiança e começando a sentir e a exprimir a raiva associada ao fracasso do lar original.

(B) não é capaz de amar e estabelecer vínculos afetivos duradouros, dada a severidade da privação sofrida.

(C) sente-se ameaçada pelos pais adotivos porque projetou neles a raiva inconsciente que nutre pelas boas experiências perdidas.

(D) está testando o amor dos pais adotivos, de modo a se reassegurar de que são suficientemente bons.



(E) adota condutas que promovem a profecia autorrealizadora do abandono, dada a insegurança de que possa vir a ser amada.

COMENTÁRIO

(A) CORRETA. Quando um vínculo é estabelecido de novo, a criança passa a se sentir à vontade e isso faz com que apareçam os sentimentos passado em relação à família original.

(B) INCORRETA. Isso não significa que a criança não seja capaz de estabelecer vínculos duradouros.

(C) INCORRETA. A criança não se sente ameaçada pelos pais adotivos, mas está projetando neles as sensações de ter perdido o amor dos pais biológicos.

(D) INCORRETA. A criança não está testando os pais adotivos, ela não tem o controle sobre esses sentimentos.

(E) INCORRETA. Winnicott não fala de profecia autorrealizadora.

52. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Donald W. Winnicott (2012) é bastante claro quanto à natureza da conduta antissocial. Para o autor, ao transgredir, a criança ou jovem estará:

(A) expressando a agressividade decorrente do baixo grau de resistência à frustração.

(B) demonstrando a fragilidade de um superego que não chegou a se constituir.

(C) atacando o pai simbólico representado pelas leis e normas do grupo social.

(D) reivindicando do ambiente experiências boas que chegou a ter, mas foram perdidas.

(E) explicitando à sociedade sua postura de não conformidade ao que lhe é imposto.

COMENTÁRIO



(A) **INCORRETA.** A agressividade, para Winnicott, não decorre do baixo grau de resistência à frustração.

(B) **INCORRETA.** Quem trabalha o superego é Freud.

(C) **INCORRETA.** Quem trabalha pai simbólico é Lacan.

(D) **CORRETA.** O indivíduo busca uma compensação do ambiente, por meio de objetos, devido à perda que sofreu.

(E) **INCORRETA.** Não tem relação com ao que é imposto pela sociedade.

53. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Considerando a natureza e a origem da tendência antissocial, quando a conduta antissocial assegura ao jovem ganhos secundários, como no caso da prostituição, Donald W. Winnicott (2012) recomenda a adoção de iniciativas alinhadas à:

(A) psicanálise, por possibilitarem a reconstrução das relações objetais na transferência com o analista.

(B) atuação em grupos operativos, que favorecem a noção de pertencimento e a cura pelo trabalho junto à comunidade.

(C) modelagem do comportamento, dada a impossibilidade do jovem, nessas condições, de desenvolver sentimentos de culpa.

(D) internação em ambiente controlado, de modo a promover, no jovem, o resgate da confiança no ambiente.

(E) substituição da perspectiva de cura por medidas de redução de danos e provimento de condições de saúde adequadas.

COMENTÁRIO



- (A) **INCORRETA.** Quando já chega na etapa de ganhos secundários, Winnicott não recomenda a psicanálise.
- (B) **INCORRETA.** Winnicott não trabalho com grupos operativos.
- (C) **INCORRETA.** É uma técnica da teoria comportamental e Winnicott era psicanalista.
- (D) **INCORRETA.** Winnicott não recomenda internação.
- (E) **CORRETA.** Quando há danos secundários, o melhor é fazer é buscar a redução de danos desses comportamentos que podem prejudicar inclusive a saúde do sujeito.

54. (PREF. JUAZEIRO/BA – AOCF – 2015) É atemporal; apresenta isenção de contradição (não há lugar para a negação ou dúvida); é regido pelo princípio de prazer (visa evitar o desprazer, independente de exigências éticas); e constitui-se como um processo primário. Tais características correspondem à(ao)

- (A) superego.
- (B) inconsciente.
- (C) ego.
- (D) persona.
- (E) ânimus.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O superego tem a ver com a lei, com os costumes e a moral.
- (B) **CORRETA.** O enunciado traz as características marcantes do inconsciente.
- (C) **INCORRETA.** O ego faz a mediação entre o mundo pulsional e a realidade externa.
- (D) **INCORRETA.** Persona é um conceito do Jung e seu significado está associado com a “máscara social” que todos nós temos.



(E) **INCORRETA.** O Ânimus seria a parte mais masculina da personalidade.

55. (PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – AOCP – 2015) Sobre o psiquismo e a estrutura da personalidade, assinale a alternativa correta.

(A) O psiquismo se organiza a partir da hereditariedade e das relações, dos mecanismos de defesa organizados pelo id, das pulsões e da realidade.

(B) Nas neuroses, o conflito ocorre entre o Ego e o Superego, sem desligamento da realidade.

(C) Na estrutura psicótica, há um conflito entre o Ego e o mundo exterior, uma recusa da realidade.

(D) Na neurose, o investimento objetal é narcísico, o mundo interior representa o exterior.

(E) Na psicose, o ego cria um mundo interior edificado conforme as pulsões do Superego para lidar com as frustrações da realidade.

COMENTÁRIOS:

(A) **INCORRETA.** Os mecanismos de defesa não são organizados pelo Id e sim pelo Ego.

(B) **INCORRETA.** O conflito é entre o Ego e o Id.

(C) **CORRETA.** De acordo com as ideias de Freud.

(D) **INCORRETA.** O investimento libidinal é narcísico na psicose.

(E) **INCORRETA.** O mundo interior é criado conforme pulsões do Id.

56. (PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – AOCP – 2015) Elemento responsável pelo contato do psiquismo com a realidade, convive segundo regras socialmente aceitas, sofre as pressões imediatas do meio, executa ações destinadas a mediar ações de desejos e moral, além de equilibrar o convívio da pessoa com os que a cercam. Esse elemento corresponde ao

(A) inconsciente.

(B) pre-consciente.



- (C) id.
- (D) ego.
- (E) superego.

COMENTÁRIOS:

Quem fez o contato do psiquismo com a realidade e media ações entre o desejo e a moral é o Ego.

RESPOSTA: D.

57. (PREF. DE FUNDÃO – AOCP – 2014) Quanto à teoria Freudiana sobre o psiquismo, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

- I. Consciente, Pré-consciente e Inconsciente podem ser considerados instâncias (lugares) psíquicas.
- II. Os conceitos Ego, Id e Superego são pertencentes à chamada primeira tópica freudiana.
- III. Pulsão de vida ou Eros e Pulsão de morte ou Thânatos são energias psíquicas que sempre estão em harmonia no aparelho mental.
- IV. O Superego é o herdeiro do Complexo de Édipo, pois procura substituir a perda do amor dos pais infantis por identificações com estes objetos perdidos.

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I, II e III.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas IV.
- (E) Apenas I e IV.

COMENTÁRIOS:



As incorretas são a II, pois a primeira tópica fala de consciente, pré-consciente e inconsciente e a II, pois pulsão de vida e pulsão de morte estão em desarmonia no aparelho mental.

RESPOSTA: E.

58. (TRF 3º REGIÃO – FCC – 2014) No âmbito da teoria desenvolvida por Vygotsky, o conceito de internalização postula que todos os processos intrapsíquicos, isto é, todas as formas de funcionamento cognitivo no indivíduo são construídos por meio de

- (A) teste de aprendizagem.
- (B) mecanismos de estímulo-resposta.
- (C) transferência paradigmática
- (D) processos interpsíquicos.
- (E) quatro níveis estruturais.

COMENTÁRIOS:

"De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender (por meio da **internalização**) as representações mentais de seu grupo social - aprendendo, portanto. A construção do conhecimento ocorre primeiro no plano externo e social (com outras pessoas) para depois ocorrer no plano interno e individual."

RESPOSTA: D.

59. (MPE/BA – FGV – 2017) Na teoria de Lev Vygotsky, a diferença entre o desempenho de uma criança sozinha e o desempenho do mesmo infante sob orientação de um adulto é explicada pelo conceito de

- (A) andaime.
- (B) discurso orientado.



- (C) aprendizado dirigido.
- (D) zona de desenvolvimento proximal.
- (E) processamento interativo.

COMENTÁRIO

A) INCORRETA. Vygotsky não cria esse conceito.

B) INCORRETA. Vygotsky não cria esse conceito.

C) INCORRETA. Vygotsky não cria esse conceito.

D) CORRETA. Seria a distância entre o *nível de desenvolvimento atual*, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e sua gama de possibilidades, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha).

E) INCORRETA. Vygotsky não cria esse conceito.

60. (SEDUC/AM – FGV - 2014) Um grupo de educadores resolveu criar uma escola para pré-escolares, decidindo realizar um trabalho que seguisse a orientação de Vygotsky. A esse respeito, assinale a opção correta.

- (A) o principal critério para inclusão das crianças em cada turma foi a faixa etária das crianças.
- (B) as atividades programadas não valorizavam o apoio do professor às crianças.
- (C) as atividades programadas valorizavam a cooperação entre as crianças mais e as menos desenvolvidas.
- (D) as atividades lúdicas foram incluídas na Zona de Desenvolvimento Proximal de cada turma.
- (E) as atividades da escola buscavam facilitar o desenvolvimento do eu-emergente.



COMENTÁRIO

A) INCORRETA. O autor não privilegia o critério etário do desenvolvimento.

B) INCORRETA. O autor valoriza o apoio de professores ou outras figuras, para que a criança possa desenvolver seu potencial cognitivo.

C) CORRETA. O autor postula que quem sabe mais deve ensinar quem sabe menos, pois assim também continua aprendendo.

D) INCORRETA. Esse conceito está ligado a cada pessoa e não a uma turma.

E) INCORRETA. Eu-emergente não é uma ideia do autor.

61. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) Em relação ao desenvolvimento na teoria de Vygotsky, assinale a alternativa correta.

(A) O desenvolvimento é definido como um processo culturalmente organizado, processo do qual a aprendizagem em contextos de ensino será um momento interno e necessário.

(B) Os processos psicológicos superiores são o estado avançado dos processos elementares, que por sua evolução intrínseca se regridem aos superiores.

(C) São atributos diferenciais dos processos psicológicos elementares, o fato de se valerem, em sua organização, do uso de instrumentos de mediação.

(D) São atributos diferenciais dos processos psicológicos singulares, o fato de estarem constituídos na vida social e serem específicos dos seres humanos.

(E) Para teoria de Vygotsky, não há distinção entre o processo psicológico superior e o processo psicológico elementar.

COMENTÁRIOS:

(A) **CORRETA.** A aprendizagem depende do meio social, mas é um processo interno.



- (B) **INCORRETA.** Por uma evolução intrínseca, os processos elementares evoluem aos superiores.
- (C) **INCORRETA.** São atributos diferenciais dos processos psicológicos superiores, o fato de se valerem, em sua organização, do uso de instrumentos de mediação.
- (D) **INCORRETA.** São atributos diferenciais dos processos psicológicos superiores, o fato de estarem constituídos na vida social e serem específicos dos seres humanos.
- (E) **INCORRETA.** Há sim distinções entre os processos psicológicos superiores e os elementares.

62. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) Em relação ao termo “Zona de Desenvolvimento Proximal”, na teoria de Vygotsky, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

- I. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela orientação de alguém com maior capacidade.
- II. O que cria a zona de desenvolvimento proximal é um traço essencial de aprendizagem.
- III. A aprendizagem inibe uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante.
- IV. O conceito de zona de desenvolvimento proximal remete aos processos de constituição dos processos psicológicos superiores.

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I, II e IV.
- (D) Apenas I e IV.
- (E) I, II, III e IV.

COMENTÁRIOS:



A única incorreta é a III, pois a aprendizagem estimula uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante.

RESPOSTA: C.

63. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) De acordo com a teoria do desenvolvimento de Piaget, assinale a alternativa correta.

(A) Piaget concluiu que todas as espécies herdam três tendências básicas, sendo: a organização, a adaptação e a aproximação.

(B) Para Piaget, à medida que os processos de pensamento de uma pessoa se tornam mais organizados e novos esquemas se desenvolvem, o comportamento torna-se menos sofisticado e inadequado.

(C) Para Piaget, os esquemas são os elementos básicos do comportamento, ou seja, são sistemas organizados apenas de comportamentos que impedem a representação mental.

(D) Segundo Piaget, adaptação envolve dois processos, sendo a assimilação e acomodação.

(E) Segundo Piaget, acomodação ocorre quando as pessoas usam seus esquemas existentes com a finalidade de atribuir sentido aos eventos de seu mundo.

COMENTÁRIOS:

A única correta é a D, pois na adaptação temos a assimilação e a acomodação.

RESPOSTA: D.

64. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Segundo Jean Piaget, no pensamento operatório formal



- (A) a lógica incide sobre situações estáticas, assimiladas à própria ação do sujeito.
- (B) a dedução lógica não se efetua mais sobre o real percebido, mas sobre hipóteses.
- (C) o encadeamento de ideias só admite uma forma de reversibilidade limitada às ações práticas.
- (D) as explicações para os acontecimentos surgem de ajustes sucessivos dos fatos à ação da própria criança.
- (E) as operações mentais se organizam em estruturas que subordinam o que é possível ao que é real.

COMENTÁRIOS:

Piaget fala de **quatro estágios de desenvolvimento**: estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos). Os diversos **estádios** ou etapas **surgem como consequência das sucessivas equilibrações** do desenvolvimento.

O ESTÁDIO DA INTELIGÊNCIA SENSÓRIO-MOTORA (0 A 2 ANOS)

Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos, possibilitando ao ser humano organizar a sua experiência na construção do mundo: objeto, espaço, causalidade e tempo.

O ESTÁDIO PRÉ-OPERATÓRIO OU SIMBÓLICO (2 A 6-7 ANOS)

A criança realiza a transição entre a inteligência propriamente sensório-motora e a inteligência representativa. Seria a representação simbólica. A criança não pensa, no sentido estrito desse termo. O mundo para ela não se organiza em categorias lógicas gerais, mas distribui-se em



elementos particulares, individuais, em relação com sua experiência pessoal. O egocentrismo é a principal forma assumida pelo pensamento da criança.

A capacidade de representação vai possibilitar o desenvolvimento da função simbólica: a linguagem, a imitação diferida, a imagem mental, o desenho, o jogo simbólico. Para Piaget a passagem da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa se realiza pela imitação. Imitar significa reproduzir um modelo.

O ESTÁDIO OPERATÓRIO CONCRETO (7 A 11-12 ANOS)

Por volta dos sete anos a atividade cognitiva da criança torna-se operatória, com a aquisição da **reversibilidade lógica**. A reversibilidade seria a capacidade de se representar uma ação e a ação inversa ou recíproca que a anula. Tanto as operações como as estruturas que se constroem até aproximadamente os onze anos, são de natureza concreta; permanecem ligadas indissolavelmente à ação da criança sobre os objetos.

O ESTÁDIO DAS OPERAÇÕES FORMAIS (11 A 15-16 ANOS)

Ocorre entre os 11 e os 15-16 anos, aproximadamente, as operações se desligam progressivamente do plano da manipulação concreta. O adolescente tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo. Agora, poderá chegar a conclusões a partir de hipóteses, sem ter necessidade de observação e manipulação reais. As estruturas operatórias formais são o ponto de partida das estruturas lógico-matemáticas da lógica e da matemática.

RESPOSTA: B.

65. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Para o psicanalista Donald Woods Winnicott, em uma fase inicial do desenvolvimento há um processo de construção por meio do qual a psique e o soma vão formando um tecido de interrelações mútuas. Esse processo é denominado



- (A) handling.
- (B) personalização.
- (C) holding.
- (D) apresentação de objeto.
- (E) intersubjetividade.

COMENTÁRIOS:

A **integração** seria a capacidade do bebê em sentir-se como uma unidade. A **personalização** é o bebê conseguir localizar a psique no corpo. Já a **realização** é a capacidade do bebê de se relacionar com a realidade externa.

No início o **ambiente do bebê seria basicamente mãe**, sendo muito importante para o psiquismo o modo como ela toca seu bebê, o movimenta, fala com ele. O principal é que haja uma mãe-ambiente confiável que se adapte às suas necessidades. A **mãe suficientemente boa** seria capaz de **se identificar com a criança** e atender às suas necessidades básicas, transmitindo-lhe a sensação da onipotência primária. Isso permite que o bebê consiga experimentar, em cada fase, as satisfações e conflitos esperados para cada momento.

O **holding (sustentação)** seria a capacidade da mãe em oferecer **apoio egóico** para o bebê, principalmente na fase de dependência absoluta, momento anterior à integração do ego.

O contato físico, através do manejo cuidadoso do bebê, é denominado de **handling (manejo)**, e levará a criança a reconhecer seu corpo e a promover a integração entre corpo e mente. Existe uma tendência à integração mas isso dependerá de cuidados ambientais suficientemente bons e do modo como ele é acolhido. O cuidado deve dar a sensação para o bebê de que o meio se adapta às suas necessidades, sem que ele se sinta invadido pela mãe/ambiente, nem se sinta em um meio ameaçador.

O amadurecimento do bebê é possibilitado pelas experiências de estar sendo cuidado por uma mãe dedicada e também ocorre devido à tendência inata à aglutinação do self.



É esperado que haja a integração dos núcleos do ego e a personalização, que seria o sentimento de que o corpo aloja o self. O que promoveria essa unificação do ego inicial seria a mãe e sua atenção (holding). Ao prestar os cuidados físicos e psicológicos a seu filho, **a mãe atua como ego auxiliar do bebê.**

RESPOSTA: B.

66. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Em suas primeiras publicações sobre o desenvolvimento, Jean Piaget apresentou os resultados de suas pesquisas sobre o comportamento linguístico e a lógica que caracteriza a mentalidade particular das crianças. Em um de seus experimentos, ele identificou que crianças entre cinco e seis anos, que têm um irmão ou uma irmã, não conseguem entender que elas próprias também possuem relações fraternas com esse irmão ou essa irmã. Piaget designou tal atitude como

- (A) antropomorfismo.
- (B) narcisismo.
- (C) egocentrismo.
- (D) perseveração.
- (E) reversibilidade.

COMENTÁRIOS:

Segundo Piaget o egocentrismo se caracteriza basicamente por centrar-se de tal forma em seu próprio ponto de vista ao ponto de não conseguir assumir outro. **O egocentrismo é uma forma de centração**, e pode ajudar a explicar alguns problemas que crianças tem para separar o conteúdo de suas mentes da realidade.

RESPOSTA: C.



67. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Segundo as concepções de René Spitz, o recém-nascido

- (A) conta com uma percepção e uma atividade suficientemente organizadas.
- (B) consegue distinguir o ambiente externo do ambiente interno.
- (C) exibe a primeira manifestação de ansiedade após o trauma do nascimento.
- (D) apresenta atividade mental nas primeiras semanas subsequentes ao parto.
- (E) pode expressar reações de quietude e desprazer assim que nasce.

COMENTÁRIOS:

O bebê não é comparável ao adulto. Sua fisiologia é diferente, bem como suas sensações, suas reações físico-químicas, sua maneira de vivenciar no ambiente que o cerca. (SPITZ, 1979). Ao recém-nascido faltam a percepção, a consciência e as demais funções psicológicas. Apresenta dois estados diferentes percussores de afeto: **quietude e desprazer**.

RESPOSTA: E.



11- RESUMO



RESUMINDO

- Com a descoberta do inconsciente, Freud inaugurou a psicanálise. Trata-se de uma técnica de terapia em que se privilegia a fala do paciente, que deve falar tudo o que lhe vem à cabeça. Através da associação livre, busca-se as causas para os sintomas, podendo atuar sobre eles e diminuir o sofrimento. A seguir, temos os principais conceitos cobrados em prova.
- Angústia: o Id é o reservatório das pulsões, e o superego ligado a moral e a internalização da autoridade. A angústia do sujeito aconteceria devido ao conflito entre Id e Superego.
- Associação livre: o paciente deve falar tudo o que lhe vem à cabeça, assim como seus sonhos. Através do conteúdo trazido por ele, o analista tenta “peneirar” os conteúdos inconscientes, atuando sobre os sintomas e os conflitos.
- Deslocamento: é um mecanismo de defesa que tem como característica principal o fato de transferir atributos de um objeto para outro.
- Ego: é uma das três instâncias psíquicas e se refere ao princípio da realidade, trazendo consigo a razão e um certo equilíbrio entre o Id e o Superego.
- Escuta: é um recurso da técnica psicanalítica que permite acesso a conteúdos do inconsciente, desconhecido pelo paciente.
- Id: outra instância psíquica, reservatório das pulsões, formado por desejos inconscientes e impulsos.
- Libido: é a energia que impulsiona o desejo, ligado aos impulsos.
- Superego: outra instância psíquica, ligada a moral e a valores sociais. Está associado também com o mecanismo de repressão, a fim de preservar a integridade do ego.
- Transferência: atitudes emocionais inconscientes que repetem traços da história do sujeito.
- Conceitos de Melanie Klein: seio bom, seio mau, posição esquizo-paranoide, posição depressiva.
- Klein avançou na clínica com crianças.
- Winnicott: mãe suficientemente boa. Desenvolvimento da personalidade de acordo com estágios e primordialmente ligado ao desenrolar da relação da criança com a mãe.



- **Lacan: o inconsciente estruturado como uma linguagem. Traz a ideia de três estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Elas se diferenciam de acordo com sua posição frente a castração.**
- **Piaget: estágios do desenvolvimento a partir do pensamento.**
- **Bowlby: teoria do apego. Tipos de apego.**
- **Spitz: depressão anaclítica, marasmo, hospitalismo.**



12 – LISTA DE QUESTÕES



1. (TJ/AP - FCC – 2014) A abordagem freudiana, ao focalizar o desenvolvimento humano, aponta que a libido se liga fortemente a pessoas ou imagens e reproduz determinado modo de satisfação, passando por fases. Quando a libido permanece organizada segundo a estrutura característica de uma das suas fases evolutivas, este processo é denominado:

- (A) Lentificação.
- (B) Paralisação.
- (C) Rememorização.
- (D) Fixação.
- (E) Atraso.

2. (TJ/AP – FCC – 2014) Carl G. Jung considerava que arquétipos específicos têm um papel especial na formação da personalidade, dentre eles a persona, arquétipo cujo significado origina-se da palavra latina

- (A) “metanoia”.
- (B) “metáfora”.
- (C) “máscara”.
- (D) “medida”.
- (E) “mistura”.



3. (TRT 2º REGIÃO – FCC – 2014) Na abordagem junguiana, são derivados da *anima* e do *animus* os arquétipos: a grande mãe e o

- (A) ego.
- (B) herói.
- (C) mago.
- (D) *self*.
- (E) velho sábio.

4. (TRT 5º REGIÃO – FCC – 2013) A abordagem junguiana propõe que nascemos com uma herança psicológica, que se soma à herança biológica, sendo ambas determinantes essenciais do comportamento e da experiência. Neste contexto, o inconsciente coletivo inclui materiais psíquicos que

- (A) não provêm da experiência pessoal.
- (B) provêm, predominantemente, de aquisições individuais.
- (C) provêm, totalmente, da experiência pessoal.
- (D) não provêm dos arquétipos.
- (E) não provêm de imagens primordiais.

5. (TRT 5º REGIÃO – FCC – 2013) A abordagem kleiniana entende que a criança passa, na posição depressiva, a ser capaz de apreender a mãe como objeto

- (A) limitado.
- (B) parcial.
- (C) total.



- (D) clivado.
- (E) repartido.

6. (MPE/AM – FCC – 2013) Para Freud, os conteúdos do id

- (A) são pré-conscientes, na sua totalidade, uma vez que com o processo de maturação o id se desenvolve perdendo sua forma primária original.
- (B) incluem configurações mentais que nunca se tornaram conscientes, assim como o material que foi considerado inaceitável pela consciência.
- (C) são plenamente conscientes, dado que o indivíduo durante todo o período do seu ciclo vital atualiza os processos de funcionamento cognitivo, do início das etapas evolutivas do ciclo vital individual.
- (D) são parcialmente conscientes e parcialmente pré-conscientes, dependendo dos estímulos recebidos no processo de diferenciação do eu.
- (E) incluem imagens praticamente todas pré-conscientes, podendo posteriormente voltar a serem reprimidas, dependendo de como o ego exerce, via mecanismo de defesa, o trabalho de integração mental.

7. (TRT 12ª REGIÃO – FCC – 2013) Freud aborda a motivação de forma dinâmica, pressupondo forças internas que

- (A) são impulsionadas por comportamentos regredidos e devem ser controladas.
- (B) atraem os indivíduos e geram escolhas racionais.
- (C) são fonte de condutas antissociais e levam a comportamentos inadequados.
- (D) motivam o comportamento humano e são representadas pelos instintos.
- (E) estimulam comportamentos positivos e são representadas pelo superego.



8. (DPE/RS – FCC – 2013) Sigmund Freud descreveu alguns tipos de resistência, sendo que a resistência da repressão consiste na

- (A) repressão que o ego faz de percepção que cause sofrimento.
- (B) manifestação do paciente contra uma transferência negativa ou sexual com o seu analista.
- (C) resistência de ganho secundário, pelo fato de que a própria doença concede um benefício a certos pacientes.
- (D) resistência provinda do Id, ligada à compulsão à repetição.
- (E) resistência oriunda do superego, acompanhada de sentimentos de culpa que exigem punição.

9. (MPE/RN – FCC – 2012) A escola de Melanie Klein, juntamente com a Psicologia do Ego e a Escola de Jacques Lacan é vista como uma das três grandes teorias pós-freudianas e seu mérito foi descrever um modelo novo da mente e de seu funcionamento, baseado nos conceitos de

- (A) ego função e de “área sem conflito do ego”.
- (B) mundo interno (ou mundo dos objetos internos) e de fantasias inconscientes.
- (C) *self* e de espaço potencial.
- (D) grande Outro e de Sujeito Suposto.
- (E) falta básica e pequeno outro.

10. (MPE/RN – FCC – 2012) Freud iniciou seu pensamento teórico assumindo o pressuposto de que não há nenhuma descontinuidade na vida mental, isto é, que

- (A) tudo pode ser completamente compreendido, já que os eventos ocorrem ao acaso.
- (B) tudo ocorre ao acaso, embora haja lógica nos processos mentais.
- (C) nada pode ser entendido isoladamente, dada a descontinuidade da consciência.
- (D) nada ocorre ao acaso e muito menos os processos mentais.



(E) nada é equivalente à descontinuidade dos processos mentais, que demandam inteligibilidade via análise.

11. (TRT 6ª REGIÃO – FCC – 2012) A abordagem kleiniana concebe a posição esquizoparanoide como uma estrutura que organiza a vida mental nos três primeiros meses de vida e que é constituída, dentre outros elementos, por uma angústia persecutória. A angústia principal que o ego sente é a de ser

(A) atacado.

(B) tomado por fantasias idealizadas.

(C) defendido.

(D) induzido.

(E) conduzido.

12. (MPE/PE – FCC – 2012) Sigmund Freud fez observações a respeito de seus pacientes, focalizando uma série de conflitos e acordos psíquicos, o que o conduziu a tentar ordenar este caos aparente propondo três componentes básicos estruturais da psique: o id, o ego e o superego. O ego tem, dentre suas tarefas, a de

(A) ser o reservatório de energia de toda a personalidade.

(B) autopreservação.

(C) conter tudo o que é herdado.

(D) funcionar como juiz ou censor.

(E) exercer a consciência, a auto-observação e a formação de ideais.



13. (TRE/RS – FCC – 2010) Uma possibilidade de o indivíduo conseguir o reconhecimento do seu meio familiar e social é por intermédio do recurso inconsciente de, desde criança, adaptar-se às expectativas que os demais valorizam e impõem como condição para a aceitação, admiração e amor. Em linguagem winnicottiana, este processo institui a formação de um "falso

- (A) raciocínio".
- (B) testemunho".
- (C) *self*".
- (D) superego".
- (E) *setting*".

14. (DPE/RS – FCC – 2017) Pode-se dizer que o conceito de resistência foi introduzido cedo por Freud e que ele exerceu um papel decisivo no aparecimento da psicanálise, impulsionando-o a renunciar à hipnose e à sugestão, por causa da resistência que lhes apunham certos pacientes. Nesse sentido, a resistência corresponde a tudo o que, no decorrer do tratamento

- (A) psicanalítico, nos atos e palavras do analisando, se opõe ao acesso deste ao seu inconsciente.
- (B) analítico, nas fantasias e emoções do analisando, se alinha ao acesso deste ao seu inconsciente.
- (C) de elucidação dos sintomas, colabora com o acesso aos conteúdos conscientes e inconscientes.
- (D) cognitivo do discurso do paciente, se põe como acesso aos conteúdos conscientes, pré-conscientes e inconscientes.
- (E) analítico, nas somatizações ou ações do analisando, melhora o acesso deste ao seu inconsciente.

15. (DPE/RS – FCC – 2017) Dentre as abordagens em psicanálise que emergiram depois de Freud encontra-se a abordagem kleiniana que

- (A) analisou crianças neuróticas, não tendo se dedicado à análise de pacientes psicóticos.



- (B) abriu as portas para a análise de crianças, por meio da técnica lúdica, com a utilização de brinquedos e jogos.
- (C) destacou a descrição de uma angústia de preservação, além de fantasias secundárias inconscientes do bebê.
- (D) introduziu o conceito de identificação projetiva, que embora já em desuso, auxiliou na compreensão do conceito de posição esquizoide e melancólica.
- (E) não atribuiu importância às pulsões agressivas e aos ataques sádicos-destrutivos e sim a uma adquirida inveja.

16. (DPE/RS – FCC – 2017) O psicólogo suíço Jean Piaget, importante teórico da Psicologia do Desenvolvimento, explica que o conhecimento em si constitui um repertório de ações físicas ou mentais, tais como olhar para algo ou segurar alguma coisa de determinada maneira, ou categorizar essa coisa, mentalmente, como uma bola, ou denominá-la com a palavra bola, ou compará-la com outra coisa. Piaget usou o seguinte termo para referir-se a tais ações:

- (A) Ciclo Vital.
- (B) Mecanismo de Defesa.
- (C) Condicionamento.
- (D) Esquema.
- (E) Apego.

17. (PREF. DE TERESINA/PI – FCC – 2016) A negligência das necessidades de uma criança é fator preocupante para muitas áreas da psicologia. Assim, na atualidade,

- (A) surgem, invariavelmente, situações que incentivam as crianças a se desenvolverem mais rapidamente.
- (B) há a possibilidade do desenvolvimento de déficits físicos, intelectuais e sociais graves.
- (C) dificilmente se encontram traços de agressividade em crianças com histórico de negligência.



(D) há uma modificação neuropsicológica que aponta para a precocidade de transtornos de sexualidade, exclusivamente.

(E) os comportamentos suicidas infanto-juvenis são sempre atribuídos ao histórico de abandono.

18. (DPE/RR – FCC – 2015) A busca da identidade que Erikson definiu como uma concepção coerente do *self*, constituída de metas, valores e crenças, com os quais a pessoa está solidamente comprometida, entra em foco durante os anos da

(A) meia idade.

(B) adolescência.

(C) vida adulta.

(D) infância.

(E) velhice.

19. (DPE/SP – FCC – 2015) No campo da teoria do desenvolvimento,

(A) de acordo com Piaget, o desenvolvimento do pensamento abstrato, que ocorre no período operatório-formal, possibilita a criação imaginativa, hipotética e metafórica de situações não vividas.

(B) Piaget e Vygotsky são representantes da perspectiva interacionista do desenvolvimento, com estudos sobre a inteligência e a maturação cognitiva.

(C) Piaget entende que, no período pré-operatório, a criança se desenvolve por meio da realização de atividades motoras e dos estímulos sensoriais.

(D) Vygotsky entende a zona de desenvolvimento proximal como a avaliação do aprendizado obtido pela criança no período escolar.

(E) Piaget entende que a adaptação está relacionada à busca do equilíbrio constante no processo de maturação cognitiva.



20. (DPE/SP – FCC – 2015) A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson, psicanalista, propõe oito estágios durante o ciclo vital. Cada um deles envolve uma “crise” na personalidade, que surge de acordo com a maturação do indivíduo e deve ser satisfatoriamente resolvida para um desenvolvimento saudável do ego.

Segundo esta teoria, na adolescência,

- (A) a produtividade e a autoestima encontram-se como elementos principais da crise.
- (B) o esforço do adolescente para compreender sua identidade é parte de um processo saudável e vital, fundamentado nas realizações dos estágios anteriores, e estabelece as bases para enfrentar as crises da vida adulta.
- (C) a possibilidade de envolver-se de forma profunda com outras pessoas é um dos principais focos da crise de identidade.
- (D) não ocorrerá atualizações de períodos anteriores, pois, uma vez superados os conflitos da infância, esses não têm mais papel de importância na vida do sujeito.
- (E) a identidade pode se desenvolver de duas formas: 1) pelo processo de diferenciação e de integração; 2) pelo processo de substituição.

21. (TRT 5ª REGIÃO – FCC – 2013) O modelo piagetiano divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades de pensamento, sendo que, no período das operações concretas, surge uma nova capacidade mental da criança, isto é, ela consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para o seu início, que foi nominada por

- (A) evoluções.
- (B) considerações.
- (C) operações.
- (D) decodificações.



(E) cognições.

22. (TRT 18º REGIÃO – FCC – 2013) Estudos e pesquisas de Piaget sobre o desenvolvimento humano demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária. A passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, ocorre do

(A) 0 aos 2 anos.

(B) 11 ou 12 anos em diante.

(C) 2 aos 7 anos.

(D) 7 aos 11 ou 12 anos.

(E) 4 a 7 anos.

23. (MPE/MA – FCC – 2013) A Psicologia do Desenvolvimento estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos (físicomotor, intelectual, afetivo-emocional e social), desde o nascimento até a idade adulta, ou seja, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e

(A) instabilidade.

(B) estabilidade.

(C) labilidade.

(D) polaridade.

(E) desequilíbrio.

24. (MPE/RN – FCC – 2012) Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do

(A) temperamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global.



- (B) pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global.
- (C) raciocínio abstrato, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento neurológico.
- (D) cérebro em realizar conexões no córtex lateral, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento afetivo.
- (E) cérebro em realizar conexões no córtex pré-frontal, o que, por sua vez interfere no desenvolvimento físico.

25. (MPE/PE – FCC – 2012) De acordo com a concepção piagetiana, o pensamento da criança que se encontra no período pré-operacional caracteriza-se por ser

- (A) real.
- (B) fantasioso.
- (C) simbólico.
- (D) lógico.
- (E) egocêntrico.

26. (TJ/RJ – FCC – 2012) Erik H. Erikson apontou que a busca pela identidade, na adolescência, passa por uma *crise normativa*, propôs um *diagrama epigenético*, apresentando um quadro em que são anunciados os *conflitos ou crises* que caracterizam cada uma das etapas do desenvolvimento humano e preocupou-se em evitar os frequentes estigmas em torno das turbulências juvenis, legitimados sobre a forma de diagnósticos definitivos, inscrevendo a crise adolescente não só como própria ao processo de desenvolvimento da identidade, como condição necessária para tanto, chamando este momento de

- (A) espaço potencial.
- (B) moratória psicossocial.
- (C) fenômeno transicional.



- (D) processo transferencial.
- (E) fase crítica.

27. (DPE/SP – FCC – 2010) Na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik H. Erikson, que abrange todo o curso de vida (desde o nascimento até a velhice), cada estágio da vida apresenta uma tarefa ou um desafio principal relacionado ao "eu" e aos outros, e com o qual as pessoas devem lidar de alguma maneira. O desafio do primeiro estágio é

- (A) diligência × inferioridade.
- (B) iniciativa × culpa.
- (C) identidade × confusão de identidade.
- (D) autonomia × vergonha e dúvida.
- (E) confiança × desconfiança.

28. (SAP/SP – VUNESP -2011) Para Sigmund Freud, os primeiros anos de vida são decisivos para a formação da personalidade. Se um indivíduo apresenta como características crueldade, destrutividade desenfreada, ataques de raiva e desorganização desleixada, esses traços de sua personalidade, segundo a perspectiva freudiana, têm raízes:

- (A) na dissolução do Complexo de Édipo.
- (B) na repressão do instinto escopofílico.
- (C) no estágio anal expulsivo.
- (D) no desejo incestuoso de um menino pela mãe.
- (E) na angústia de castração.



29. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Ao discutir a personalidade infantil, no período pré-verbal, René Spitz defende a ideia da existência de:

- (A) um estado inicial indiferenciado e do desenvolvimento lento e contínuo dos processos psicológicos.
- (B) uma vida mental complexa, na qual o conteúdo das fantasias desempenha um papel fundamental.
- (C) uma reconstrução de processos de desenvolvimento feita por meio dos estágios de desenvolvimento anteriores.
- (D) desordens psicotóxicas ocasionadas por desordens nas relações objetais primitivas com a mãe.
- (E) um conflito entre impulsos opostos e sentimentos de culpa que se traduzem em ataques destrutivos à figura materna.

30. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para John Bowlby (2015), o que caracteriza o indivíduo psicologicamente doente é a sua incapacidade de regular seus conflitos de modo satisfatório. Uma condição que gera essa dificuldade no bebê é ser separado da mãe após estabelecido o vínculo emocional. Para o autor, nessas condições, o bebê poderá ter dificuldade em regular seus conflitos porque:

- (A) o bebê não dispõe de recursos para lidar com um ambiente visto como imprevisível.
- (B) o ódio terá de ser reprimido porque o objeto que o causou não está mais presente.
- (C) voracidade libidinal e ódio se tornam intensos demais para ser regulados.
- (D) a integridade do ego em formação é ameaçada por significativo sentimento de culpa.
- (E) a ruptura do vínculo compromete a confiança do bebê de que mereça ser amado.



31. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Erik Erikson, conforme indica Matheus (2012), é um dos nomes de referência quando o tema é adolescência. O ponto focal da visão do autor é o da identidade. Na sua visão, a vivência e a superação da “crise de identidade” consistem essencialmente em:

(A) usar o período de moratória como um laboratório de experimentação para se comportar de forma até então proibida, de modo a elaborar um código moral próprio independente dos valores impostos pelas figuras parentais.

(B) construir uma narrativa histórica individual, como sujeito psíquico, que leve ao estabelecimento de uma noção de eu coesa e definitiva que sirva de referência para a movimentação no território social.

(C) elaborar o luto pela perda da infância e do senso de proteção oferecido pelas figuras parentais, para então buscar novos objetos nos quais investir libido, de modo a desenvolver um senso de pertencimento.

(D) reunir a multiplicidade de imagens e papéis dos vários “eus” experimentados, e promover um sentimento de continuidade e pertencimento bastante distanciado da fragmentação que domina os processos inconscientes.

(E) conciliar o real, o imaginário e o simbólico na constituição de uma noção de “eu” relativamente estável, que servirá de bússola para a elaboração de um projeto de vida a ser buscado.

32. (PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – VUNESP – 2015) Segundo a teoria proposta por Sigmund Freud, a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego. Em relação a esses sistemas, é correto afirmar que:

(A) o ego é o reservatório da energia psíquica e fornece toda a força para operação dos outros dois sistemas: id e superego.

(B) o id é o representante interno dos valores tradicionais e dos ideais da sociedade conforme interpretados para a criança pelos pais.



(C) o comportamento é uma produção tão singular que é possível determinar qual o sistema que opera em cada uma de suas manifestações.

(D) id, ego e superego interagem de forma tão estreita que é difícil avaliar seus efeitos e pesar a sua contribuição na manifestação do comportamento.

(E) o superego é o sistema que realiza as transações necessárias entre a realidade instintual e a realidade objetiva.

33. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) De acordo com Melanie Klein, a reparação é um mecanismo que:

(A) separa a figura materna dos impulsos destrutivos, sendo, portanto, típica da posição esquizoparanoide.

(B) neutraliza as fantasias incestuosas em relação à figura materna, sendo, portanto, típica do período de latência.

(C) resulta de sentimentos de culpa e perda, sendo, portanto, típica da posição depressiva.

(D) promove a vida em sociedade, sendo, portanto, típica da resolução do conflito edípico.

(E) consolida o senso de identidade, sendo, portanto, típica da adolescência.

34. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) René Spitz observou que bebês privados do contato materno, em quantidade e qualidade, por um período superior a cinco meses, desenvolviam a síndrome do hospitalismo, caracterizada por crescente apatia. Para o autor, a ausência de manifestações agressivas nessas condições ocorre porque a criança:

(A) necessita desesperadamente de aprovação e acolhimento por parte do ambiente.

(B) não tem energia suficiente para mobilizar os instintos de vida ou de morte.

(C) funde as pulsões agressivas e libidinais projetando-as no ambiente externo.



- (D) não dispõe do objeto de amor que possibilita o escape das pulsões agressivas.
- (E) desenvolveu uma vinculação ansiosa decorrente da incerteza da permanência do objeto.

35. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) De acordo com D. W. Winnicott, uma falha ou omissão ambiental nos primeiros meses de vida da criança poderá não resultar em doença psicótica se:

- (A) o ambiente procurar compensar a falha por meio de comportamentos de superproteção.
- (B) a mãe oferecer à criança a oportunidade de expressar sua ansiedade por meio de jogos simbólicos.
- (C) o ambiente tiver objetos transicionais suficientes para aplacar a angústia da criança.
- (D) a criança conseguir permanecer no estado de isolamento primário.
- (E) a criança usar processos intelectuais que a ajudem a tolerar as falhas do ambiente.

36. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Um indivíduo que apresenta uma conduta de natureza antissocial diferencia-se de um indivíduo com uma verdadeira personalidade antissocial porque, no primeiro caso, identifica-se:

- (A) um comportamento cínico diante de questionamentos sobre danos por ele causados.
- (B) ausência de qualquer esforço para justificar e racionalizar moralmente seus atos.
- (C) a presença de mentiras e negação de qualquer responsabilidade por sua conduta.
- (D) que sua atitude ocorreu por pressão do grupo ou por conflito neurótico.
- (E) sério prejuízo na internalização devido a falhas no desenvolvimento do superego.

37. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) Para Winnicott, a base da tendência antissocial inclui:



- (A) um histórico de carência emocional.
- (B) a expulsão de impulsos agressivos ameaçadores.
- (C) a projeção no ambiente de mau objeto dissociado.
- (D) a perda de uma boa experiência inicial.
- (E) a sublimação da agressividade.

38. (FUNDAÇÃO CASA – VUNESP – 2013) Para D. W. Winnicott, o tratamento fundamental para crianças que apresentam tendência antissocial é:

- (A) a psicoterapia de orientação psicanalítica, voltada para a reconstrução das relações objetais por meio de uma transferência positiva.
- (B) um ambiente estável que lhe ofereça os cuidados necessários e a possibilidade de experimentar os impulsos do id, dando à criança nova oportunidade de integração egoica.
- (C) a terapia cognitivo-comportamental, visando modificar crenças equivocadas em relação ao ambiente consolidadas por sucessivas experiências de frustração.
- (D) a institucionalização, de modo a oferecer contenção externa da agressividade e desenvolvimento de habilidades sociais segundo referências bem definidas.
- (E) a modelagem do comportamento, a fim de reforçar as condutas sociais adequadas e extinguir comportamentos de natureza antissocial.

39. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Spitz (2004) identificou uma série de padrões prejudiciais de comportamento materno que se mostraram ligados a distúrbios psicotóxicos da criança. Dentre eles, pode-se cita:

- (A) estabilidade de humor.



- (B) rejeição primária manifesta.
- (C) amor incondicional.
- (D) ausência de valores.
- (E) inteligência reduzida.

40. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Winnicott (2005) enfatiza a importância dos métodos psicológicos na investigação de casos judiciais, mas alerta que um dos maiores obstáculos para tanto é a atitude sentimentalista em relação ao crime. Para ele, no sentimentalismo:

- (A) ocorre a identificação com o jovem delinquente.
- (B) ocorrem sentimentos inconscientes de vingança pública.
- (C) encobre-se o que há de comum na justiça.
- (D) a culpa opera obscurecendo a gravidade do crime.
- (E) existe uma tendência de proteger o criminoso.

41. (TJ/SP – VUNESP – 2012) Winnicott (2005) descreve que a tendência antissocial inclui roubo, mentira, incontinência e, de modo geral, uma conduta desordenada. Quanto à terapêutica dessa tendência, ele afirma que:

- (A) ela é restrita ao campo psiquiátrico e medicamentoso
- (B) o ambiente deve dar nova oportunidade à ligação egóica.
- (C) o peso da transferência não deve se desenvolver fora da análise.
- (D) a indicação é a psicanálise, pois ela controla as distorções do ambiente.
- (E) é a psicanálise que poderá suprir a privação egóica.



42. (SAP/SP – VUNESP – 2011) Melanie Klein, ao propor a técnica psicanalítica do jogo infantil, acreditava que a análise de crianças, nos seus fundamentos:

- (A) é completamente análoga à análise de adultos.
- (B) deve ter caráter educativo e diretivo.
- (C) baseia-se no fortalecimento da transferência positiva.
- (D) tem um objetivo analítico distinto da análise de adultos.
- (E) é a alternativa para o processo de educação formal.

43. (TJ/SP – VUNESP – 2017) É consenso, entre os autores de orientação psicanalítica, a importância das relações mãe-bebê no desenvolvimento da criança. Para René Spitz (2013), no primeiro ano de vida:

- (A) bebê e mãe criam uma relação simétrica da qual a criança emergirá como sujeito após o estabelecimento do terceiro organizador, a palavra “não”.
- (B) estabelece-se o conflito edípico, o qual a criança poderá superar com o advento do segundo organizador, a angústia do oitavo mês.
- (C) a criança e seu meio ambiente formam um “sistema fechado” que consiste de apenas dois componentes conhecidos: a mãe e o filho.
- (D) cabe à mãe oferecer um ambiente que impeça a vivência de experiências de desprazer pelo bebê.
- (E) a díade mãe-filho é determinada pelos aspectos estruturais próprios do elemento mais forte de sua composição, a mãe.

44. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Donald W. Winnicott (2011) considera que o papel do pai, nos três primeiros meses de vida do bebê, é de:

- (A) ajudar a mãe a limitar sua dedicação ao bebê, para que seja suficientemente boa.
- (B) estimular a mãe a projetar no bebê seus impulsos destrutivos, a fim de poupá-lo.
- (C) atuar como contraponto, para a esposa, à regressão própria da díade mãe-bebê.
- (D) promover o contato do bebê com um mundo para além da díade mãe-bebê.
- (E) colaborar para o início e o desenvolvimento da relação emocional entre a mãe e o bebê.

45. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de René Spitz (2013), o ponto crítico da evolução do indivíduo e da espécie é a formação do primeiro conceito, o da negação, pela criança. Para o autor, essa conquista será possível devido:

- (A) ao mecanismo de projeção.
- (B) a manobras de deslocamento.
- (C) à tolerância à frustração.
- (D) à identificação com o agressor.
- (E) ao exercício de oposição.

46. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para René Spitz (2013), as relações objetais se estabelecem:

- (A) por ocasião do nascimento da criança, uma vez que o bebê nasce programado para estabelecê-las ao primeiro contato físico com a mãe.
- (B) por volta do 6º mês, quando a mãe é percebida como um objeto inteiro, independentemente das necessidades insatisfeitas do bebê.



- (C) por ocasião da resposta-sorriso, indicativa de que o bebê reconhece o rosto da mãe e reage a ele sorrindo.
- (D) com a primeira mamada, na medida em que o seio materno passa a satisfazer os desejos e as necessidades do bebê.
- (E) durante a gestação, quando a mãe se conscientiza da presença do bebê em seu corpo e reage afetivamente a essa experiência.

47. (TJ/SP – VUNESP – 2017) A mãe de uma criança de 70 dias esteve internada em um hospital por quatro meses. Segundo René Spitz (2013), o efeito de tal privação sobre a criança:

- (A) poderá ser revertido com o retorno da mãe, mas não é possível assegurar que não deixe sequelas.
- (B) apresentará um curso previsível, do gemido de tristeza a crises convulsivas que equivalem a expressões de total desamparo.
- (C) levará a um quadro depressivo persistente, equivalente à depressão anaclítica observada nos adultos.
- (D) será catastrófico, independentemente da presença de um substituto adequado no período de separação.
- (E) afetará apenas o desenvolvimento psicológico da criança, mas não o desenvolvimento motor.

48. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de Donald W. Winnicott (2012), a agressividade, no bebê, está sempre relacionada:

- (A) a experiências de frustração do bebê diante de um ambiente insatisfatório.
- (B) ao estabelecimento de uma distinção entre o que é “eu” e o que é “não-eu”.
- (C) à ambivalência entre busca de satisfação e medo de engolfamento pelo objeto amado.
- (D) a um impulso de sobrevivência presente em todos os seres vivos.



(E) aos esforços do bebê para se livrar de algo mau e destrutivo que está dentro dele.

49. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Para Donald W. Winnicott (2011), em relação à agressividade, o indivíduo deve:

(A) compreender que destrutividade e amor são incompatíveis, na medida em que a destrutividade é reação à falta de amor.

(B) desenvolver mecanismos de repressão dos impulsos agressivos, de modo a redirecioná-los à atividade criativa.

(C) aceitar que impulsos agressivos são incompatíveis com a vida em sociedade e, dessa forma, dizer “sim” à sua condição de ser biopsicossocial.

(D) procurar projetá-la em um objeto amado, de modo a poupar o próprio eu dos impulsos autoagressivos.

(E) assumir total responsabilidade por todos os sentimentos e as ideias que pertencem ao “estar vivo”, inclusive os de destrutividade.

50. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Na visão de Donald W. Winnicott (2012), as falhas ambientais terão consequências distintas, dependendo do momento em que ocorrerem e da reação do ambiente diante de seu impacto na criança. Segundo esse autor, se o ego não tiver maturidade suficiente para reconhecer que a origem do problema é externa, e não interna, a criança desenvolverá:

(A) uma atitude paranoide, pautada pela desconfiança de que o ambiente não possa vir a suprir as suas necessidades.

(B) uma doença psicótica, pois a ausência de defesas frente à deficiência ambiental leva a uma suspensão do processo de desenvolvimento.



(C) um quadro depressivo, marcado pela ambivalência em relação à figura materna e, por extensão, ao ambiente.

(D) um transtorno narcisista, com a conseqüente pouca disponibilidade para o estabelecimento de relações objetais.

(E) uma estrutura fronteira, que oscila entre momentos de força egoica razoável e momentos de força egoica precária.

51. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Uma criança passou por um longo período de privação ambiental após o qual foi adotada por um casal. A criança em pouco tempo apresentou uma resposta positiva ao novo ambiente, mas depois começou a atacar os pais adotivos. Para Donald W. Winnicott (2012), essa evolução indica que a criança:

(A) está adquirindo mais confiança e começando a sentir e a exprimir a raiva associada ao fracasso do lar original.

(B) não é capaz de amar e estabelecer vínculos afetivos duradouros, dada a severidade da privação sofrida.

(C) sente-se ameaçada pelos pais adotivos porque projetou neles a raiva inconsciente que nutre pelas boas experiências perdidas.

(D) está testando o amor dos pais adotivos, de modo a se reassegurar de que são suficientemente bons.

(E) adota condutas que promovem a profecia autorrealizadora do abandono, dada a insegurança de que possa vir a ser amada.

52. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Donald W. Winnicott (2012) é bastante claro quanto à natureza da conduta antissocial. Para o autor, ao transgredir, a criança ou jovem estará:



- (A) expressando a agressividade decorrente do baixo grau de resistência à frustração.
- (B) demonstrando a fragilidade de um superego que não chegou a se constituir.
- (C) atacando o pai simbólico representado pelas leis e normas do grupo social.
- (D) reivindicando do ambiente experiências boas que chegou a ter, mas foram perdidas.
- (E) explicitando à sociedade sua postura de não conformidade ao que lhe é imposto.

53. (TJ/SP – VUNESP – 2017) Considerando a natureza e a origem da tendência antissocial, quando a conduta antissocial assegura ao jovem ganhos secundários, como no caso da prostituição, Donald W. Winnicott (2012) recomenda a adoção de iniciativas alinhadas à:

- (A) psicanálise, por possibilitarem a reconstrução das relações objetais na transferência com o analista.
- (B) atuação em grupos operativos, que favorecem a noção de pertencimento e a cura pelo trabalho junto à comunidade.
- (C) modelagem do comportamento, dada a impossibilidade do jovem, nessas condições, de desenvolver sentimentos de culpa.
- (D) internação em ambiente controlado, de modo a promover, no jovem, o resgate da confiança no ambiente.
- (E) substituição da perspectiva de cura por medidas de redução de danos e provimento de condições de saúde adequadas.

54. (PREF. JUAZEIRO/BA – AOCP – 2015) É atemporal; apresenta isenção de contradição (não há lugar para a negação ou dúvida); é regido pelo princípio de prazer (visa evitar o desprazer, independente de exigências éticas); e constitui-se como um processo primário. Tais características correspondem à(ao)



- (A) superego.
- (B) inconsciente.
- (C) ego.
- (D) persona.
- (E) ânimus.

55. (PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – AOCP – 2015) Sobre o psiquismo e a estrutura da personalidade, assinale a alternativa correta.

- (A) O psiquismo se organiza a partir da hereditariedade e das relações, dos mecanismos de defesa organizados pelo id, das pulsões e da realidade.
- (B) Nas neuroses, o conflito ocorre entre o Ego e o Superego, sem desligamento da realidade.
- (C) Na estrutura psicótica, há um conflito entre o Ego e o mundo exterior, uma recusa da realidade.
- (D) Na neurose, o investimento objetal é narcísico, o mundo interior representa o exterior.
- (E) Na psicose, o ego cria um mundo interior edificado conforme as pulsões do Superego para lidar com as frustrações da realidade.

56. (PREF. ANGRA DOS REIS/RJ – AOCP – 2015) Elemento responsável pelo contato do psiquismo com a realidade, convive segundo regras socialmente aceitas, sofre as pressões imediatas do meio, executa ações destinadas a mediar ações de desejos e moral, além de equilibrar o convívio da pessoa com os que a cercam. Esse elemento corresponde ao

- (A) inconsciente.
- (B) pre-consciente.
- (C) id.
- (D) ego.
- (E) superego.



57. (PREF. DE FUNDÃO – AOCP – 2014) Quanto à teoria Freudiana sobre o psiquismo, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. Consciente, Pré-consciente e Inconsciente podem ser considerados instâncias (lugares) psíquicas.

II. Os conceitos Ego, Id e Superego são pertencentes à chamada primeira tópica freudiana.

III. Pulsão de vida ou Eros e Pulsão de morte ou Thânatos são energias psíquicas que sempre estão em harmonia no aparelho mental.

IV. O Superego é o herdeiro do Complexo de Édipo, pois procura substituir a perda do amor dos pais infantis por identificações com estes objetos perdidos.

(A) Apenas I e II.

(B) Apenas I, II e III.

(C) Apenas I e III.

(D) Apenas IV.

(E) Apenas I e IV.

58. (TRF 3º REGIÃO – FCC – 2014) No âmbito da teoria desenvolvida por Vygotsky, o conceito de internalização postula que todos os processos intrapsíquicos, isto é, todas as formas de funcionamento cognitivo no indivíduo são construídos por meio de

(A) teste de aprendizagem.

(B) mecanismos de estímulo-resposta.

(C) transferência paradigmática

(D) processos interpessoais.

(E) quatro níveis estruturais.



59. (MPE/BA – FGV – 2017) Na teoria de Lev Vygotsky, a diferença entre o desempenho de uma criança sozinha e o desempenho do mesmo infante sob orientação de um adulto é explicada pelo conceito de

- (A) andaime.
- (B) discurso orientado.
- (C) aprendizado dirigido.
- (D) zona de desenvolvimento proximal.
- (E) processamento interativo.

60. (SEDUC/AM – FGV - 2014) Um grupo de educadores resolveu criar uma escola para pré-escolares, decidindo realizar um trabalho que seguisse a orientação de Vygotsky. A esse respeito, assinale a opção correta.

- (A) o principal critério para inclusão das crianças em cada turma foi a faixa etária das crianças.
- (B) as atividades programadas não valorizavam o apoio do professor às crianças.
- (C) as atividades programadas valorizavam a cooperação entre as crianças mais e as menos desenvolvidas.
- (D) as atividades lúdicas foram incluídas na Zona de Desenvolvimento Proximal de cada turma.
- (E) as atividades da escola buscavam facilitar o desenvolvimento do eu-emergente.

61. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) Em relação ao desenvolvimento na teoria de Vygotsky, assinale a alternativa correta.



- (A) O desenvolvimento é definido como um processo culturalmente organizado, processo do qual a aprendizagem em contextos de ensino será um momento interno e necessário.
- (B) Os processos psicológicos superiores são o estado avançado dos processos elementares, que por sua evolução intrínseca se regridem aos superiores.
- (C) São atributos diferenciais dos processos psicológicos elementares, o fato de se valerem, em sua organização, do uso de instrumentos de mediação.
- (D) São atributos diferenciais dos processos psicológicos singulares, o fato de estarem constituídos na vida social e serem específicos dos seres humanos.
- (E) Para teoria de Vygotsky, não há distinção entre o processo psicológico superior e o processo psicológico elementar.

62. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) Em relação ao termo “Zona de Desenvolvimento Proximal”, na teoria de Vygotsky, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

- I. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela orientação de alguém com maior capacidade.
- II. O que cria a zona de desenvolvimento proximal é um traço essencial de aprendizagem.
- III. A aprendizagem inibe uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante.
- IV. O conceito de zona de desenvolvimento proximal remete aos processos de constituição dos processos psicológicos superiores.

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I, II e IV.



- (D) Apenas I e IV.
(E) I, II, III e IV.

63. (COLÉGIO PEDRO II – AOCP – 2013) De acordo com a teoria do desenvolvimento de Piaget, assinale a alternativa correta.

- (A) Piaget concluiu que todas as espécies herdam três tendências básicas, sendo: a organização, a adaptação e a aproximação.
- (B) Para Piaget, à medida que os processos de pensamento de uma pessoa se tornam mais organizados e novos esquemas se desenvolvem, o comportamento torna-se menos sofisticado e inadequado.
- (C) Para Piaget, os esquemas são os elementos básicos do comportamento, ou seja, são sistemas organizados apenas de comportamentos que impedem a representação mental.
- (D) Segundo Piaget, adaptação envolve dois processos, sendo a assimilação e acomodação.
- (E) Segundo Piaget, acomodação ocorre quando as pessoas usam seus esquemas existentes com a finalidade de atribuir sentido aos eventos de seu mundo.

64. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Segundo Jean Piaget, no pensamento operatório formal

- (A) a lógica incide sobre situações estáticas, assimiladas à própria ação do sujeito.
- (B) a dedução lógica não se efetua mais sobre o real percebido, mas sobre hipóteses.
- (C) o encadeamento de ideias só admite uma forma de reversibilidade limitada às ações práticas.
- (D) as explicações para os acontecimentos surgem de ajustes sucessivos dos fatos à ação da própria criança.
- (E) as operações mentais se organizam em estruturas que subordinam o que é possível ao que é real.



65. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Para o psicanalista Donald Woods Winnicott, em uma fase inicial do desenvolvimento há um processo de construção por meio do qual a psique e o soma vão formando um tecido de interrelações mútuas. Esse processo é denominado

- (A) handling.
- (B) personalização.
- (C) holding.
- (D) apresentação de objeto.
- (E) intersubjetividade.

66. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Em suas primeiras publicações sobre o desenvolvimento, Jean Piaget apresentou os resultados de suas pesquisas sobre o comportamento linguístico e a lógica que caracteriza a mentalidade particular das crianças. Em um de seus experimentos, ele identificou que crianças entre cinco e seis anos, que têm um irmão ou uma irmã, não conseguem entender que elas próprias também possuem relações fraternas com esse irmão ou essa irmã. Piaget designou tal atitude como

- (A) antropomorfismo.
- (B) narcisismo.
- (C) egocentrismo.
- (D) perseveração.
- (E) reversibilidade.

67. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Segundo as concepções de René Spitz, o recém-nascido



- (A) conta com uma percepção e uma atividade suficientemente organizadas.
- (B) consegue distinguir o ambiente externo do ambiente interno.
- (C) exibe a primeira manifestação de ansiedade após o trauma do nascimento.
- (D) apresenta atividade mental nas primeiras semanas subsequentes ao parto.
- (E) pode expressar reações de quietude e desprazer assim que nasce.



13 – GABARITO

1. D
2. C
3. E
4. A
5. C
6. B
7. D
8. A
9. B
10. D
11. 1
12. B
13. C
14. A
15. B
16. D
17. B
18. B
19. A
20. B
21. C
22. B
23. B
24. B
25. E
26. B
27. E
28. C
29. A
30. C
31. D
32. D
33. C
34. D
35. E
36. D
37. D
38. B
39. B
40. B



- 41. B
- 42. A
- 43. C
- 44. E
- 45. D
- 46. B
- 47. A
- 48. B
- 49. E
- 50. B
- 51. A
- 52. D
- 53. E
- 54. B
- 55. C
- 56. D
- 57. E
- 58. D
- 59. D
- 60. C
- 61. A
- 62. C
- 63. D
- 64. B
- 65. B
- 66. C
- 67. E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.